

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
Programa de Pós-Graduação em Educação

Tarcimara Kátia Costa

**O PROGRAMA PAAE E SEUS RESULTADOS: repercussões no trabalho docente em
escolas da rede estadual de ensino de Diamantina/MG.**

Diamantina
2016

Tarcimara Kátia Costa

**O PROGRAMA PAAE E SEUS RESULTADOS: repercussões no trabalho docente em
escolas da rede estadual de ensino de Diamantina/MG.**

Dissertação apresentada ao Programa de **Pós-
Graduação em Educação**, como requisitos exigidos
para a obtenção do título de Mestre.

Orientador:
Dr. Rivaldo Alfredo Paccola

**Diamantina
2016**

Ficha Catalográfica – Serviço de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecário Anderson César de Oliveira Silva, CRB6 – 2618.

C837p

Costa, Tarcimara Kátia

O programa PAAE e seus resultados: repercussões no trabalho docente em escolas da rede estadual de ensino de Diamantina/MG / Tarcimara Kátia Costa. – Diamantina, 2016.

79 p. : il.

Orientador: Rivaldo Alfredo Paccola

Dissertação (Mestrado Profissional – Programa de Pós-Graduação em Gestão de Instituições Educacionais) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

1. Avaliação. 2. Processo ensino e aprendizagem. 3. Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar. I. Título. II. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

CDD 371.3028

Elaborado com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Tarcimara Kátia Costa

**O PROGRAMA PAAE E SEUS RESULTADOS: repercussões no trabalho docente em
escolas da rede estadual de ensino de Diamantina/MG.**

Dissertação apresentada ao Programa de **Pós-Graduação em Educação**, como requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Rivaldo Alfredo Paccola

Data de aprovação ____/____/____.

Dr. Rivaldo Alfredo Paccola- Orientador
Faculdade Interdisciplinar em Humanas - UFVJM

Dr. Davidson Afonso Ramos
Faculdade Interdisciplinar em Humanas - UFVJM

Dra. Denise da Silva Braga
Faculdade Interdisciplinar em Humanas - UFVJM

**Diamantina
2016**

Dedico este trabalho a minha família, em especial à
minha avó Maria, minha fonte de inspiração. Amo
vocês!

AGRADECIMENTOS

Ao concluir esta dissertação, expresso com alegria meus agradecimentos àqueles que fizeram parte dessa caminhada.

Agradeço imensamente a Deus, responsável por tudo que conquistei. Obrigada Senhor por sempre me proteger, sendo minha fortaleza e refúgio.

Quero manifestar o enorme agradecimento ao Profº Dr. Rivaldo Alfredo Paccola, pela oportunidade, paciência, dedicação e preciosas informações que me foi dada.

Aos professores Dr. Flavio Cesar Freitas Vieira e Dra. Denise da Silva Braga, que aceitaram participar de cada etapa deste trabalho, obrigada pelas contribuições ao longo dessa jornada.

Aos meus pais, Terezinha e João, por sempre confiarem em mim e incentivar meus estudos.

Aos meus irmãos, Maikem, Tatiana, Neimar e Talita, que mesmo sem entender o que eu faço são motivo de minha alegria, e parte fundamental desse percurso.

Ao Weldis, meu namorado, pelo apoio, incentivo e paciência. Obrigada por sempre estar comigo.

Às minhas queridas amigas Suele e Tulyane companheiras do início ao fim desta caminhada. Nesse período, dividimos conhecimentos, preocupações, alegrias e conquistas.

Aos diretores, supervisores e professores das escolas pesquisadas, que aceitaram participar da pesquisa.

A vocês, minha gratidão!

Avaliação como ato subsidiário do processo de construção de resultados satisfatórios. A atividade de avaliar caracteriza-se como um meio subsidiário do crescimento; meio subsidiário da construção do resultado satisfatório (LUCKESI, 2008, p. 165).

RESUMO

Esta pesquisa buscou apreender a percepção de gestores escolares, supervisores e professores de língua portuguesa de escolas estaduais sobre as avaliações que integram o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (Paae). Como objetivo geral pretendeu-se conhecer como são utilizados os resultados gerados pelo Paae e quais são as implicações desses resultados no cotidiano escolar e no trabalho docente, para tanto, foram selecionadas aleatoriamente duas escolas estaduais do município de Diamantina, Minas Gerais. Como objetivos específicos verificou-se a percepção da equipe gestora e professores sobre o Paae, como é feita a divulgação e análise dos dados para identificar e discutir as ações implementadas nas unidades escolares pesquisadas, a partir dos resultados do Paae, refletindo sobre suas implicações no processo ensino e aprendizagem. A metodologia escolhida para esse trabalho foi a pesquisa qualitativa, na qual os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas especialmente elaboradas para esta pesquisa e analisadas pela técnica da Análise de Conteúdo. Esta pesquisa concluiu que as escolas pesquisadas não assumiram o Paae com propriedade e que a proposta do programa não tem sido seguida de acordo com as orientações divulgadas pelo Instituto Avaliar. Nesse sentido, essas avaliações acabam por se tornar provas como qualquer outra, dentro da realidade de exames que vivem as escolas.

Palavras-Chave: Avaliação; Processo ensino e aprendizagem; Paae.

ABSTRACT

This research sought to understand the perception of school administrators, supervisors and teachers of Portuguese language of state schools on the evaluations that integrate the Program of Assessment of School Learning (Paae). As a general objective, it was intended to know how the results generated by Paae are used and what are the implications of these results in school daily life and in the teaching work. Two state schools of the municipality of Diamantina, Minas Gerais, were randomly selected. The objectives were to verify the perception of the management team and teachers about the Paae, how the data are disseminated and analyzed, and identify and discuss the actions implemented in the studied school units, based on the Paae results, reflecting on their implications in the teaching and learning process. The methodology chosen for this work was qualitative research, in which the data were collected through semi-structured interviews specially elaborated for this research and analyzed by the Content Analysis technique. This research concluded that the schools surveyed did not take Paae properly and that the program proposal has not been followed according to the guidelines published by the Instituto Avaliar. In this sense, these evaluations turn out to be evidence like any other, within the reality of examinations that live the schools.

Keywords: Assessment; Teaching and learning process; Paae.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1-	Programas que integram o SIMAVE.....	29
Figura 1-	Passo a passo para construção de itens do Paae.....	31
Gráfico 1-	Quantidade de alunos avaliados no Paae. Minas Gerais. 2006 – 2013.....	32
Figura 2-	Funcionalidades do Sistema Paae.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANA- Avaliação Nacional da Alfabetização

ANEB- Avaliação Nacional da Educação Básica

ANRESC- Avaliação Nacional do Rendimento Escolar

CBC- Conteúdo Básico Comum

FHC- Fernando Henrique Cardoso

LDB- Leis de Diretrizes e Bases

MARE- Ministério da Administração e Reforma do Estado

MEC- Ministério da Educação

IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDESP- Índice de Desenvolvimento Educacional de São Paulo

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

PAAE- Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar

PROEB- Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica

PROALFA- Programa de Avaliação da Alfabetização

SAEB- Sistema de Avaliação da Educação Básica

SARESP- Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo

SIMAVE- Sistema Mineiro de Avaliação

SPAECE – Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará

SRE- Superintendência Regional de Ensino

SEE- Secretaria De Educação

TCT- Teoria Clássica do Teste

TCLE- Termo de Compromisso Livre e Esclarecido

TRI- Teoria de Resposta ao Item

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
2.	AVALIAÇÃO.....	17
3.	AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EM LARGA ESCALA.....	22
4.	O SIMAVE E SEUS PROGRAMAS INTEGRANTES.....	28
5.	CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	40
5.1	Caracterização do Contexto.....	41
6.	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	44
6.1	O entendimento dos sujeitos sobre os objetivos do Paae.....	44
6.2	Conhecimentos sobre os resultados do Paae.....	46
6.3	Orientações sobre como analisar os gráficos de resultados do Paae.....	48
6.4	Divulgação dos resultados das avaliações do Paae na escola.....	49
6.5	Uso dos resultados: ações e intervenções.....	50
6.6	Do tempo demandado para as avaliações do Paae.....	53
6.7	Como o diretor e supervisor percebem a avaliação externa.....	54
6.8	Possíveis implicações para o trabalho docente.....	56
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
	REFERÊNCIAS.....	62
	ANEXO.....	65
	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	65
	APÊNDICES.....	67
	Roteiro das entrevistas.....	67
	Transcrição das entrevistas gravadas em áudio.....	69

1. Introdução

O presente estudo se propôs a analisar os usos dos resultados gerados pelo Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar - Paae e as suas implicações para o trabalho docente elegendo escolas estaduais do município de Diamantina, Minas Gerais.

O tema avaliação educacional tem sido muito discutidos nas últimas décadas, principalmente, com a implementação de vários programas de avaliação em diversos âmbitos e esferas governamentais, a partir da primeira década de 2000.

Considerando especificamente o estado de Minas Gerais a Secretaria de estado de Educação em 2000 consolidou o Sistema Mineiro de Avaliação (Simave), que apresenta como principal objetivo a avaliação em larga escala da rede pública da Educação Básica, composto por três programas: o Programa de Avaliação da Alfabetização (Proalfa), cujo objetivo é avaliar os níveis de alfabetização dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa; o Programa de Avaliação da Educação Básica (Proeb) avalia censitariamente os alunos das séries finais de cada etapa da Educação Básica na rede pública de Minas Gerais no que diz respeito às habilidades e competências desenvolvidas em Língua Portuguesa e Matemática; e o Paae, objeto de estudo desta pesquisa, que constitui um sistema informatizado de geração de provas *online* destinadas aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do primeiro ano do Ensino Médio.

O Paae é um sistema informatizado gerenciado pela Secretaria da Educação, desenvolvido e mantido pelo Instituto Avaliar, que o administra e constrói itens para alimentar um banco de dados, base para elaborar provas capazes de avaliar o desempenho dos alunos. As avaliações do Paae estão vinculadas aos conteúdos básicos comuns (CBC) das disciplinas do ensino fundamental e médio, considerados básicos e obrigatórios para a aprendizagem de todos os alunos nos diferentes anos de escolaridade. Com base nas habilidades e competências especificadas no CBC, foi construída a matriz de referência do Paae. O objetivo do programa é orientar os processos internos de avaliação da aprendizagem escolar, principalmente o uso de seus resultados pelas escolas e pelo sistema estadual, para diagnósticos específicos que fundamentem o planejamento de intervenções pedagógicas e de outras ações educacionais visando à melhoria do processo ensino e aprendizagem.

O Paae foi elaborado em 2003 testado e implementado em 2009, em todas as escolas para os anos finais do Ensino Fundamental e primeiro ano do Ensino Médio. Em 2005 foi

realizado o projeto piloto para testagem da metodologia de avaliação e das funcionalidades do sistema de avaliação do Banco de Itens, com a participação de 72 escolas; em 2006 e 2007, a metodologia foi aplicada em 226 Escolas-Referência¹. Os bons resultados recomendaram o Programa e o Paae foi ampliado em 2008 para todas as 2000 escolas de Ensino Médio. Em 2010 o Paae foi institucionalizado.

O Paae busca ser uma avaliação diagnóstica fornecendo informações para imediata intervenção durante o ano letivo. Em 2015 o programa sofreu algumas mudanças, as avaliações obrigatórias (Avaliação Diagnóstica e a Avaliação de Aprendizagem Anual) não são mais aplicadas. Essa mudança deveu-se ao cronograma que existia anteriormente para aplicação das avaliações o que dificultava a utilização do programa por muitos professores.

Segundo a diretora de Avaliação da Aprendizagem da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, Roseney Gonçalves de Melo², a obrigatoriedade de aplicação de algumas provas do Paae acabava fazendo com que o programa não atingisse o objetivo proposto. Assim, a atual gestão decidiu tirar a obrigatoriedade da aplicação dessas avaliações e ampliar a possibilidade de acesso do docente ao banco de itens que o sistema oferta.

O programa fornece dados diagnósticos da aprendizagem escolar para subsidiar o planejamento do ensino e as intervenções pedagógicas que cada docente precisa realizar em suas turmas. No âmbito da escola, esses resultados são disponibilizados para a equipe escolar, bem como fornecem dados sobre o desempenho das turmas, das disciplinas e seus tópicos, da escola em todas as disciplinas, da Superintendência Regional de Ensino a que a escola está vinculada e de toda a rede estadual.

O enfoque da pesquisa direciona-se a um dos aspectos que mais tem emergido nos debates em torno da avaliação do rendimento escolar, exatamente por ser o ponto crítico da questão: o uso desses resultados nas escolas do sistema mineiro de ensino.

A necessidade desta investigação partiu da experiência da pesquisadora como docente em escola pública estadual de Minas Gerais o que tornou possível a possibilidade de observar o desconhecimento dos objetivos da avaliação por parte dos professores, bem como o uso

¹ O Projeto Escola Referência é uma política do governo de Minas Gerais, implantada a partir do ano de 2003, tendo como lema o “desenvolvimento de ações que buscam a reconstrução da excelência na rede pública”. Ele visa à superação do fracasso escolar por meio de uma educação de qualidade, que promova a inclusão do aluno na sociedade.

² Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/leis/story/6964-professores-da-rede-publica-estadual-tem-ampliada-a-possibilidade-de-uso-das-avaliacoes-continuas-do-paae>> Acesso em 25 jul 2016

inadequado de seus resultados tanto pelos professores em suas salas de aula, quanto pela equipe escolar no seu conjunto. Aqui, denomina-se uso inadequado, porque dentro do contexto escolar encontrado os professores não utilizam as avaliações do Paae a partir das diretrizes estabelecidas pelo programa.

O que se propõe é compreender as razões da resistência apresentada pelas equipes escolares (diretores, supervisores e professores) têm diante dos processos de avaliação externa, utilizando os resultados gerados pelo Paae. Acredita-se que a apropriação dos resultados das avaliações do Paae pela equipe escolar pode trazer muitos benefícios para o processo de ensino e aprendizagem. A análise dos resultados pode levar à construção de alternativas na solução das dificuldades detectadas tanto no trabalho realizado pelo professor, quanto no que diz respeito às capacidades e habilidades desenvolvidas pelos alunos no processo de aprendizagem. No que diz respeito ao trabalho da equipe gestora, o uso dos resultados gerados pelo Paae, poderá contribuir na organização dos espaços/tempos escolares, com vistas à melhoria da qualidade do ensino e também como subsídio para uma avaliação institucional.

No entanto, dados colhidos na literatura (BARBOSA, 2013; GOMIDE, 2014; MARTINS, 2013 e VIEIRA, 2014) apontam que os estudos realizados nessa área se basearam apenas na constatação de que os estudos sobre o Simave, muitas vezes, tratam apenas dos reflexos da avaliação na gestão das escolas, não considerando as implicações e usos dos resultados pelos docentes. Sendo assim, esta pesquisa poderá contribuir para o melhor entendimento da ferramenta (Paae) e como seus resultados vêm sendo utilizados na rede pública de ensino.

Nesse sentido, o presente estudo pretendeu responder à seguinte questão: Como a equipe escolar e, especialmente, professores de Língua Portuguesa do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas da cidade de Diamantina/MG utilizam os resultados do Paae, tendo em vista a melhoria e o aperfeiçoamento do processo ensino e aprendizagem?

Para nortear a pesquisa, foram levantadas algumas indagações secundárias, tais como: a equipe escolar faz uso dos resultados obtidos em suas escolas? Faz uso desses resultados para promover a melhoria na qualidade da educação? Utiliza as orientações de práticas pedagógicas que lhe são apresentadas pelo Paae? E se utiliza, como as utiliza? As intervenções estão dando resultados?

Foram consideradas as hipóteses de que a equipe escolar utiliza os resultados do Paae para se orientar no processo ensino e aprendizagem, voltado para o componente curricular Língua Portuguesa, adotando medidas que visem à melhoria do trabalho escolar e, assim, cumprir as metas estabelecidas pelo governo. Ou que a equipe escolar não utiliza, nem divulga os resultados do Paae por desacreditarem em sua finalidade, também porque a aplicação das provas do Paae aumenta a demanda de trabalho, não sobrando tempo para analisar os resultados e intervir quando necessário.

Portanto, a intenção perseguida ao longo desta trajetória foi a de analisar como são usados os resultados gerados pelo Paae e as suas implicações no trabalho docente e na organização do processo ensino e aprendizagem escolar. Como objetivos específicos, o estudo buscou verificar a percepção da equipe gestora e professores de Língua Portuguesa sobre o Paae; identificar como é feita a divulgação e análise dos resultados do Paae nas escolas pesquisadas; analisar os impactos e repercussões dos resultados apresentados pelo Paae das escolas pesquisadas; identificar e discutir as ações implementadas nas unidades escolares pesquisadas, a partir dos resultados do Paae, refletindo sobre suas implicações no processo ensino e aprendizagem.

Logo, nesta investigação, focalizou-se o problema de pesquisa na avaliação e procurou-se entender, à luz do referencial teórico selecionado, autores que discutem essa questão, tais como: Afonso (2009), Barbosa (2013), Dias Sobrinho (2002), Gomide (2014), Luckesi (1999, 2003, 2011), Lück (2009), Lordêlo e Dazzani (2009), Martins (2013), Rocha e Oliveira (2007) e Soares (2011).

Tendo em vista os objetivos da pesquisa, num primeiro momento foi realizada uma revisão de natureza bibliográfica e em meio digital, compilando estudos sobre avaliação e avaliação em larga escala. No segundo momento, foi realizada a pesquisa de campo utilizando como técnica para coleta dos dados a entrevista semiestruturada.

A dissertação está organizada em cinco capítulos precedidos pela introdução e sucedidos pelas considerações finais. No primeiro capítulo, são apresentadas algumas considerações sobre avaliação. Esse capítulo apresenta de forma resumida o histórico, os diferentes conceitos e as finalidades da avaliação.

No segundo capítulo, enfoca-se a avaliação em larga escala, apresentando um breve histórico, fatos e elementos históricos sobre algumas avaliações em larga escala no Brasil, em especial o Sistema Nacional da Educação Básica (Saeb) e o Simave.

No terceiro capítulo, apresenta-se o Sistema Mineiro de Avaliação, desde a sua concepção no início da década de 1990 até os dias atuais. É abordado o histórico da criação do Simave, destacando a trajetória do Paae e a sua implantação nas escolas estaduais mineiras de Ensino Fundamental e Médio.

No quarto capítulo, são analisados os dados obtidos por meio das entrevistas com o objetivo de se ter uma maior clareza sobre a relação que a equipe escolar estabelece com o Paae, identificando, assim, os resultados dessa avaliação na sua prática pedagógica.

Por último, são apresentadas as considerações finais em que buscamos dar respostas às questões levantadas no início da pesquisa provocando algumas reflexões sobre a utilização das avaliações do Paae.

2. Avaliação

Para começar a tratar de avaliação, primeiramente é preciso compreender seu significado e como ela foi se transformando no decorrer do tempo. Nessa perspectiva, o presente capítulo tem como objetivo apresentar resumidamente o histórico da avaliação, bem como os conceitos atribuídos à sua função no processo ensino e aprendizagem os quais são considerados fundamentais para um estudo nessa linha.

A palavra avaliação é utilizada em várias situações do cotidiano realizada por qualquer indivíduo acerca de qualquer atividade humana. Segundo Dalben, a avaliação sempre esteve presente na trajetória do homem. “O ‘julgar’, o ‘comparar’, isto é, ‘o avaliar’ faz parte de nosso cotidiano, seja através das reflexões informais que orientam as frequentes opções do dia-a-dia ou, formalmente, através da reflexão organizada e sistemática que define a tomada de decisões” (DALBEN, 2005, p. 66). O próprio termo avaliação é um termo muito amplo, com muitos significados. Mas afinal o que é avaliar? Em que consiste uma avaliação?

Luckesi (1996, p.33), considerado um dos nomes de referência em avaliação da aprendizagem escolar, conceituou a palavra avaliação como um “julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade tendo em vista uma tomada de decisões”. Nesta definição, quanto à “tomada de decisões”, o autor marca a avaliação como uma função essencial para o desenvolvimento da autonomia e de competências necessárias para a realização de diagnósticos, atribuindo uma qualidade de satisfação ou insatisfação.

A partir dessa afirmação, percebe-se que a tomada de decisão marca um início de um processo para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento, e assim atribuir uma qualidade de satisfação ou insatisfação, tomando decisões a respeito do processo de avaliação.

Segundo Paccola (2012), a avaliação é uma prática diária necessária para a vida em sociedade, não há quem termine o dia sem ter feito um julgamento a respeito de alguma coisa, seja de atividades profissionais até mesmo as atividades corriqueiras do dia a dia, avaliar é um processo intencional que se aplica a qualquer prática.

De acordo com os autores acima citados, a avaliação se faz presente em todos os momentos da atividade humana. Dias Sobrinho (2002), também enfatiza a avaliação como parte integrante da vida humana presente no cotidiano das pessoas, no entanto o autor ressalta

que o campo conceitual da avaliação é constituído historicamente e como tal se transforma de acordo com os movimentos e as mudanças dos fenômenos sociais.

Sendo assim, Luckesi (2003) menciona que a avaliação formal começou a ser utilizada nos séculos XVI e XVII por padres jesuítas e por pastores protestantes. No entanto, há registros de que tal prática antecede esse período, pois, na China, no ano de 2.205 a. C. a avaliação já era utilizada para selecionar homens para o exército com o intuito de avaliar o desempenho dos oficiais para assim, poder promovê-los ou demiti-los. Percebe-se que a avaliação é um termo inerente à vida humana que, desde a Antiguidade, se tem notícia de sua utilização.

A partir do momento em que a avaliação foi introduzida na escola, esta passou a ter um forte significado político provocando importantes efeitos sociais e seu caráter público trouxe a exigência de maior objetividade e transparência em sua prática. Posteriormente, ela deixou de ser verbal e passou a ser realizada através de testes escritos que consolidaram a seleção e a legitimação, que são características típicas de medida e regulação em uma avaliação (LUCKESI, 1999).

Entretanto, a avaliação deve ser vista como um processo de identificação, coleta e análise de informações relevantes que ajudam a tomar decisões para a emissão de um juízo. Contudo, antes de se emitir um juízo, é preciso levantar informações sobre aquilo que se quer avaliar e isso exige a proposição de tarefas ou situações a partir das quais se encontram as evidências procuradas. Para tanto, lança-se mão de técnicas, instrumentos e procedimentos de avaliação, mediante os quais se podem reunir as informações necessárias para emitir juízos.

Conforme Friedrich e Morais (2007, p. 01),

O termo “avaliação da aprendizagem” foi adotado pelo educador norte-americano Ralph Tyler nos anos 30 com a intenção de conceituar uma prática de diagnóstico do andamento da aprendizagem dos educandos com o intuito de tornar a sua vida escolar mais eficiente. Com o passar dos tempos toda e qualquer atividade de aferição do aproveitamento escolar passou a ser chamada de avaliação, provocando grandes e permanentes equívocos entre as ações de avaliar e examinar.

Vale destacar as diferenças entre as palavras examinar e avaliar. O ato de avaliar é processual, democrático, formativo, inclusivo, dialógico, investigativo e diagnóstico e implica dois processos articulados e indissociáveis: o de diagnosticar e o de decidir. O ato de avaliar parte do presente, da investigação, da pesquisa, do diagnóstico para posteriormente propor soluções. Já o ato de examinar é pontual, seletivo, antidemocrático, classificatório, excludente, somatório, está centrado no produto final (LUCKESI, 2003).

Luckesi (2011), afirma que predomina uma conduta que se tornou habitual no dia a dia escolar que é confundir os atos de examinar com os de avaliar a aprendizagem como se fossem equivalentes. O próprio sistema, organização e o funcionamento escolar favorecem esse equívoco entre avaliar e examinar. Este equívoco ocorre devido aos modelos tradicionais preestabelecidos valorizarem muito mais o produto final da aprendizagem medida pelas provas em detrimento dos processos formativos. O termo examinar está ligado à palavra classificar em aprovado ou reprovado, já o termo avaliar está intimamente ligado à palavra intervenção que é o mesmo que tomar uma decisão do que fazer para obter o melhor resultado possível. Contudo, a prática avaliativa deve servir para constatar o nível de aprendizado que se atingiu e a de indicar onde é possível ou necessário melhorar.

A prática avaliativa deve servir para conhecer, acompanhar e compreender o processo ensino e aprendizagem, coleta de informações que sirvam de suporte para a formulação de mudanças promovendo ações efetivas dentro da sala de aula.

Para Haydt (1988, p. 10) “avaliação consiste na coleta de dados quantitativos e qualitativos e na interpretação desses resultados com base em critérios previamente definidos”. De acordo com a autora, o processo avaliativo é abrangente e não pode se limitar somente ao testar e medir. É necessário que o educador interprete os dados coletados e estabeleça ações para melhorar o processo ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o processo ensino e aprendizagem é visto como subsidiário da construção de saberes e competências dos alunos, esperando-se assim que “a avaliação se torne uma ‘poderosa alavanca’ para a ampliação do êxito na escola” (HAYDT, 1988, p. 9). Com isso, a avaliação deve ser entendida como o método que o professor e o aluno utilizam para medir, diagnosticar ou verificar o quanto se está aprendendo. É por meio da avaliação que o professor consegue estabelecer metas para melhorar o processo ensino e aprendizagem.

Para Afonso (2009, p. 18), “a avaliação constitui a pedra angular da instituição escolar”, uma vez que estabelece funções, controla informações, influencia o processo ensino e aprendizagem fornecendo informações importantes para o aluno e para o professor.

Ainda, de acordo com Afonso (2009), a avaliação vai além do controle, ela é quase sempre um instrumento fundamental em termos de gestão, deve ser compreendida nos contextos educacionais e políticos, pois a avaliação se constitui uma atividade política.

Lordêlo e Dazzani (2009), definem avaliação como um processo de análise e acompanhamento da implementação de políticas, direcionando seu planejamento desde o

diagnóstico até seus resultados, buscando orientar as tomadas de decisões. A avaliação num contexto político está intimamente ligada ao termo qualidade que, de acordo com esses mesmos autores, Lordêlo e Dazzani (2009, p 22), “a qualidade política refere-se aos conteúdos históricos, inevitavelmente ideológicos, pautados em valores e compromissos, com consciência social crítica, capaz de revelar sujeitos autônomos”. Quando se fala em qualidade educacional, é preciso fazer uma reflexão sobre a natureza dessa qualidade e sua aplicação no campo educacional. É preciso fazer uma análise do contexto em que o processo educacional se desenvolve, configurado não só na realidade do momento, mas em qual contexto esse se constitui.

Na concepção de Libâneo a avaliação é vista como:

Uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. Os dados coletados no decurso do processo de ensino, quantitativos ou qualitativos, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório, etc.) acerca do aproveitamento escolar. A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Acredita-se que, de forma geral, a avaliação deve servir para problematizar a ação pedagógica, e não apenas para classificar o aluno como bom ou ruim. Ou seja, ela é importantíssima durante todo o processo, não é só em relação ao aluno, mas também aos métodos que estão sendo utilizados no ensino, se são eficazes.

Nesse sentido, Vianna (2003) defende que a avaliação deve ser vista como um instrumento para a melhoria da qualidade do trabalho do professor e da aprendizagem do educando, quando afirma:

[...] a avaliação é um valor em si e não deve ficar restrita a um rito da burocracia educacional, necessita integrar-se aos processos de transformação do ensino-aprendizagem e contribuir, desse modo, ativamente, para o processo de transformação dos educandos. (VIANNA, 2003, p. 26)

Para tanto se faz necessário que a equipe escolar compreenda os significados da prática avaliativa e entenda a avaliação como uma ferramenta a disposição do professor para alcançar o principal objetivo da escola que é fazer com todos os estudantes aprendam.

O ato de avaliar é amplo e vai além do ato de medir ou atribuir um valor, a avaliação faz com que nos posicionemos favorável ou desfavoravelmente à ação avaliada, propiciando uma tomada de decisão.

3. Avaliação educacional em larga escala

Com o intuito de verificar a qualidade do sistema de ensino no país, surgem as avaliações em larga escala. A discussão sobre a avaliação em larga escala não é um tema novo. Nas últimas décadas, essa avaliação tem ganhado espaço sendo objeto de crescentes pesquisas na área da educação. Na literatura, a avaliação em larga escala é citada com outras denominações, tais como avaliação educacional escolar, avaliação externa e avaliação sistêmica. Todas estas denominações de avaliação serão entendidas como aquelas aplicadas com elaboração externa às unidades escolares em datas previamente marcadas, definidas, organizadas e conduzidas por quem não se encontra no interior das escolas.

Essas avaliações, por meio de testes cognitivos, atribuem uma medida de proficiência a cada aluno e, conseqüentemente, uma média de proficiência a cada escola, município, unidade regional e ao estado avaliado. Elas podem ser censitárias (quando avaliam toda a população em questão) ou amostrais (quando avaliam apenas uma amostra da população).

Avaliação educacional em larga escala tem por objetivo verificar a qualidade da educação brasileira, o desempenho do sistema, identificar problemas a serem resolvidos e demandas a serem supridas, bem como contribuir para elaboração e implementação de políticas públicas educacionais, ou seja, ações de melhoria da qualidade da educação.

As políticas de avaliação educacional podem trazer contribuições às escolas na busca de soluções que levem à melhoria da aprendizagem, como por exemplo, reverter o quadro de baixa qualidade e produtividade do ensino; elaboração de planos de ações por parte da equipe escolar objetivando a melhoria no processo ensino e aprendizagem, além de possibilitar os sistemas de ensino e suas escolas atingirem as metas pactuadas com o governo (MARTINS, 2013).

As avaliações externas surgiram como um meio para solucionar os problemas relacionados à falta de dados relativos ao sistema educacional que pudessem embasar políticas públicas de responsabilização e financiamentos, segundo a ideia de que a avaliação permitiria detectar os entraves do sistema, facilitando o melhor direcionamento de recursos segundo os problemas detectados.

Muitos autores destacam a avaliação externa com a finalidade de *accountability*, ou seja, de prestação de contas, uma vez que ela tem a função de prestar contas ao organismo financiador e à sociedade, já que o Estado recebe financiamento desses organismos

internacionais, tal como o Banco Mundial, assim como cobrar das unidades escolares, o cumprimento de obrigações, sob o ponto de vista da eficiência.

No contexto educacional brasileiro as políticas de avaliação em larga escala se destacaram a partir dos anos 1990, pois antes as políticas educacionais eram formuladas e implementadas sem qualquer avaliação sistemática. Não era possível saber se as políticas educacionais produziam os resultados desejados ou não. Simplesmente, até meados da década de 1990, não havia medidas de avaliação da aprendizagem que produzissem evidências sólidas sobre a qualidade dos sistemas de ensino no país. Segundo Soares (2011), a década de 1990 foi um período de muitas mudanças na política brasileira, imergindo o país no quadro do mercado globalizado comandado pelo capital financeiro.

Nesse período ficaram definidas ações para a qualidade do ensino e a necessidade da implantação de um amplo sistema de avaliação da Educação Básica, com a finalidade de aferir a aprendizagem dos alunos do ensino básico e de prover informações para a avaliação e revisão de planos e programas de qualificação educacional.

Nessa mesma década, foi realizada em Jomtien, na Tailândia, a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, que resultou numa Declaração, da qual o Brasil também é signatário, em que ficou estabelecido o princípio de que a educação é direito de todos. O objetivo foi estabelecer compromissos mundiais para garantir a todas as pessoas os conhecimentos básicos necessários a uma vida digna, condição insubstituível para o advento de uma sociedade mais humana e mais justa. Esse documento inclui definições e novas abordagens sobre as necessidades básicas de aprendizagem, as metas a serem atingidas relativas à educação básica e os compromissos dos governos. Por essa razão, os organismos internacionais passaram a financiar a educação dos países em desenvolvimento. Em contrapartida, as avaliações em larga escala indicariam se o dinheiro investido estava dando resultados.

No Brasil, pode-se dizer que o cenário nacional sofreu forte mudança após a abertura democrática e a estabilização da economia a partir do Plano Real, em 1994. Segue-se então o início de um processo de mudança na Administração Pública Brasileira. Essa mudança foi promovida no governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC). Seu governo (1995-2002) foi iniciado pela criação em 1995 do Ministério da Administração e Reforma do Estado (Mare), que tinha como missão dotar a Administração Pública nacional de técnicas gerenciais mais eficientes e eficazes do que as do modelo burocrático de até então (BRASIL, 1995).

Essas mudanças políticas levaram a uma nova postura governamental com relação à educação e entra em vigor a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 (LDB), que legitima a implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que coloca como responsabilidade da União a avaliação do rendimento escolar em nível nacional (SOARES, 2011).

A LDB introduziu a incumbência da União, quanto à realização do processo nacional de avaliação, conforme está previsto no seu artigo 9º:

Art. 9º A união incumbir-se-á de:

[...]

VI- assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino.

Ou seja, nas diferentes abrangências do ensino (fundamental, médio e superior), a avaliação dos sistemas, passa a ser garantida por lei com o intuito de auxiliar na produção de políticas que possam melhorar o ensino das escolas brasileiras.

Dessa forma, sistemas de avaliação como o Saeb, o Simave, o Enem (Exame Nacional de Ensino Médio) e também a Prova Brasil já garantiram seus espaços no calendário escolar, sendo considerados, dentre outros, sistemas de avaliação responsáveis por aferir a qualidade da educação.

Segundo Oliveira e Rocha (2007, p. 1),

A avaliação em Larga Escala como política pública, tal como é hoje concebida, foi iniciada no Brasil, no início da década de 80, quando o Ministério de Educação começou a desenvolver estudos sobre a Avaliação Educacional, movido pelo incentivo proveniente das agências financiadoras transnacionais e, nesta perspectiva, foram lançados os pressupostos para a construção do que veio a se tornar, mais tarde, o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

Nesse sentido, a avaliação em larga escala passou a ser vista como um meio a contribuir para o diagnóstico da educação brasileira, objetivando sua melhoria no que se refere à qualidade da educação no Brasil.

Segundo Soares (2011, p. 45),

A avaliação externa em larga escala é implementada, influenciada por demandas do Banco Mundial e do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), que aliado aos interesses do Ministério da Educação e Cultura (MEC) à época, criaram o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), garantindo, assim, a igualdade de oportunidades educacionais a toda a sociedade.

Essas primeiras ações voltadas para a implementação de um sistema de avaliação nacional tinham como objetivo verificar não apenas o atendimento educacional oferecido à população, mas, principalmente, o desempenho dos alunos dentro do sistema. Essas ações levaram à criação do Saeb.

O Saeb foi implantado em 1990, pelo MEC, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), para avaliar, a partir de uma amostra representativa de sujeitos e utilizando uma amostragem matricial dos itens, alunos do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental e os alunos do 3º ano do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e em Matemática (ROCHA; OLVEIRA, 2007).

O Saeb utiliza-se da Teoria de Resposta ao Item (TRI), uma metodologia que permite a comparabilidade entre os resultados dos testes ao longo do tempo e entre escolas. Esse sistema tem por objetivo diagnosticar a educação brasileira e também apontar fatores que possam interferir no desempenho do aluno. Os dados levantados podem subsidiar a implementação de políticas na área da educação, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do ensino.

O Saeb representa para o governo o cumprimento de dispositivo da LDB que estabelece o sistema de avaliação em larga escala que tem como principal objetivo “contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e monitoramento das políticas públicas voltadas para a educação básica”. (BRASIL, INEP, 2002)

Desde que o Saeb foi implantado, aplicado e regularizado surgiu a necessidade de realizar avaliações do sistema educacional também em outros níveis. Em 2005, o Saeb sofreu modificações com a criação de duas avaliações: uma composta pela Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb); e a outra, a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), que prioriza as unidades escolares, que mais tarde recebeu o nome de Prova Brasil.

A Aneb avalia estudantes do 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e também estudantes do 3º ano do Ensino Médio. A avaliação é amostral, apenas parte dos estudantes brasileiros das séries/anos avaliados participam da prova. O objetivo dessa avaliação é fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas educacionais, com vistas à melhoria da qualidade da educação.

Já a Prova Brasil foi criada em 2005, tendo em vista a coleta de dados que mostraria a realidade educacional, cujo objetivo é avaliar censitariamente, em Língua Portuguesa e Matemática, alunos do 5º e 9º anos do ensino fundamental (OLIVEIRA e ROCHA, 2007).

A pontuação média demonstrada pelos resultados da Prova Brasil e a taxa média de aprovação fornecida pelo Censo Escolar são utilizadas na composição do Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira (IDEB), empregado para acompanhamento do cumprimento das metas estabelecidas no Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, do Plano de Desenvolvimento da Educação. Escola (PDE Escola).

O PDE Escola é um programa de apoio à gestão escolar baseado no planejamento participativo com a finalidade de auxiliar as escolas públicas a melhorar a sua gestão. As escolas priorizadas recebem do MEC recursos financeiros destinados a apoiar a execução de seu planejamento, no todo ou em parte.

O supracitado Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação foi instituído pelo Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007), e, em sua página oficial, o MEC apresenta o Relatório Público do PAR – Plano de Ações Articuladas, segundo o qual:

é um programa estratégico do PDE, e inaugura um novo regime de colaboração, que busca concertar a atuação dos entes federados sem ferir-lhes a autonomia, envolvendo primordialmente a decisão política, a ação técnica e atendimento da demanda educacional, visando à melhoria dos indicadores educacionais. Trata-se de um compromisso fundado em 28 diretrizes e consubstanciado em um plano de metas concretas, efetivas, que compartilha competências políticas, técnicas e financeiras para a execução de programas de manutenção e desenvolvimento da educação básica.³

Com isso, o IDEB também foi criado pelo Inep em 2007 e representou a iniciativa pioneira de reunir em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações, em outras palavras é a “nota” do ensino básico no país.

No ano de 2013, um novo sistema de avaliação passou a compor o Saeb, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). Esta avaliação tem como principal objetivo, de acordo com as informações disponíveis no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), avaliar o nível de alfabetização dos educandos nas disciplinas de português e matemática no 3º ano do ensino fundamental.

³ Disponível em: <<http://simec.mec.gov.br/cte/relatoriopublico/principal.php>> Acesso em: 19 jul 2016.

Essas avaliações permitem ao governo monitorar o avanço da educação, uma vez que possibilitam a comparação dos resultados ao longo do tempo, indicando a evolução dos níveis de qualidade do processo educacional em todo o país.

Paralelamente aos sistemas nacionais, vários estados e municípios também organizaram sistemas locais e regionais de avaliação das aprendizagens, tendo em vista o objetivo de melhoria da qualidade da educação no país, em complemento às avaliações nacionais. Dentre eles destaca-se São Paulo, que criou em 1995 o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar (SARESP), com avaliações periódicas, e o Índice de Desenvolvimento Educacional de São Paulo (IDESP). Destaca-se ainda o Ceará, que criou o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica (SPAECE), que desde 1996 se volta para a avaliação acadêmica, institucional e para a parte de pesquisas na área. Nesse contexto, o Estado de Minas Gerais também instituiu o Simave como uma política pública educacional.

A partir da constatação da existência de tão grande número de avaliações externas tais como: Saeb, Saresp, Spaece, Simave, dentre outras, direcionadas ao desempenho do aluno, da escola, do sistema, a grande questão presente nos debates atuais sobre o tema relaciona-se aos resultados e às apropriações que são feitas, se são feitas, e como são feitas pelas partes interessadas, tal como a equipe escolar. As perguntas são: Para que se avalia tanto? O que fazer com os dados? Os resultados estão fazendo alguma diferença na melhoria da qualidade da educação?

Sendo assim, conhecer a avaliação educacional em larga escala e compreender seu funcionamento auxilia na análise dos seus resultados, possibilitando uma melhor utilização das informações apresentadas.

4. O SIMAVE e seus programas integrantes

A busca pela qualidade na educação fez com que a avaliação em larga escala ganhasse sustentação na formulação de políticas públicas. A partir da década de 1990, o Estado de Minas Gerais definiu como uma de suas funções, em termos de políticas públicas para a educação, a promoção da avaliação externa (SEE/MG, 1993). Com a finalidade de avaliar a qualidade da Educação Básica no estado, a Secretaria de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) passou a coordenar o Simave, implementado no estado a partir do ano 2000 pela Resolução nº 104, de 14/07/2000.

A Resolução da SEE/MG de nº 104, publicada em 19 de julho de 2000, cria o Sistema Mineiro de Avaliação, define seus objetivos, metas, estratégias e responsabilidades.

Referida resolução estabelece como objetivos do Simave a promoção da avaliação sistemática na educação básica da rede pública, a criação de instrumentos de participação da sociedade e dos profissionais da educação na gestão da escola pública, a democratização do acesso à informação sobre a educação pública, o desenvolvimento de procedimentos de gestão de avaliação das políticas públicas educacionais com base em princípios de equidade e o fortalecimento da escola.

Como metas foram estabelecidas: o desenvolvimento de métodos e parâmetros de aferição da qualidade nas redes públicas, de modo a compatibilizar com a realidade, a cultura e o desenvolvimento do estado; a criação de instrumentos de avaliação, controle e acompanhamento permanentes; o estabelecimento de mecanismos e sistemas de gestão consorciada com base na parceria; e a promoção da formação, adequação e aperfeiçoamento de recursos humanos para atender aos objetivos da política estadual (BARBOSA, 2013).

Ainda segundo Barbosa (2013), como responsabilidade foi estabelecida pela resolução a promoção da avaliação da educação tanto pública quanto privada, dentro dos princípios de igualdade de oportunidades, descentralização e participação.

O Simave é responsável pelo desenvolvimento de programas de avaliação integrados.

Quadro 1- Programas que integram o SIMAVE

	PROEB	PROALFA	PAAE
Características	Censitária	Amostral para o 2º e 4º ano do EF e censitária para o 3º ano do EF	Censitária
Público Alvo	Alunos do 5º e 9º ano do EF e 3º ano do EM	Alunos do 2º, 3º e 4º ano do EF	Professores do 1º ano do EM e das series finais do EF
Rede	Estadual/Municipal	Estadual/Municipal	Estadual
Resultado	Boletim pedagógico	Boletim pedagógico e de resultados	<i>Online</i>
Para quem?	Escola	Escola/SRE	Escola/SRE
Periodicidade	Anual	Anual	Semestral
Objetivos declarados	Avaliar as escolas no que concernem as habilidades em Português e Matemática	Verificar níveis de alfabetização e intervenções utilizadas para este fim	Diagnosticar e subsidiar planejamento e intervenções com base no CBC
Quem aplica	Os professores (menos o de Português e Matemática)	Os professores	Os professores
Quem corrige	CAED	CAED	Instituto Avaliar

Fonte: (BARBOSA, 2013, p. 104)

- O Programa de Avaliação da Educação Básica (Proeb) é o primeiro programa de avaliação instituído no ano de 2000 pela SEE/MG. Os alunos do 5º e do 9º anos do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio são avaliados, censitariamente, em Língua Portuguesa e Matemática.
- O Programa de Avaliação da Alfabetização (Proalfa) avalia censitariamente, o desempenho em leitura e escrita dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental e, de forma amostral, os alunos do 2º e 4º anos.
- O Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (Paae), objeto desta pesquisa, trata de avaliação interna da escola, avalia a aprendizagem escolar dos alunos das escolas estaduais mineiras no decorrer do ano letivo e fornece elementos para a autoavaliação do professor e subsídios pedagógicos para intervenções que promovam a melhoria da aprendizagem, da prática docente e do ensino, na escola. A escola faz o *download* da avaliação e responsabiliza-se por sua reprodução, correção e inserção dos resultados no ambiente *online*. O Paae fornece dados diagnósticos para subsidiar o

planejamento do ensino e suas intervenções pedagógicas. Este programa traz a novidade de disponibilizar duas provas anuais: uma no início do primeiro semestre letivo em que o professor faz um diagnóstico das turmas, fazendo a verificação da aprendizagem; a outra no final do ano letivo para se ter ideia dos avanços.

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais conta com a parceria do Instituto Avaliar⁴, de Belo Horizonte, para o desenvolvimento do Paae. Com a implantação do Paae, a SEE/MG espera que a escola consiga desenvolver diagnósticos mais rápidos para o planejamento das intervenções pedagógicas e que tenha maior agilidade e subsídios na gestão pedagógica, através dos relatórios gerados pelo sistema.

Outro fator que justifica a criação do Paae diz respeito à implantação do currículo. O programa traz à tona a necessidade de garantir que o Conteúdo Básico Comum (CBC), tornado obrigatório para todas as escolas estaduais do estado, seja cumprido.

O Paae afirma-se como um programa que tem uma relação direta com o CBC, criado no estado de Minas Gerais. O CBC é um documento que tem a função de nortear a ação do professor na escola e foi instituído pela Secretária de Educação do Estado de Minas Gerais, por meio da Resolução SEE nº 666, de 07 de abril de 2005, a qual organiza os parâmetros e orientam os conhecimentos, habilidades e competências que devem ser adquiridos pelos alunos na educação básica.

O CBC de Minas Gerais tem como objetivo orientar o professor quanto aos conteúdos que devem ser abordados nas aulas, tratando-se de uma proposta curricular obrigatória, a ser cumprida por todas as unidades estaduais de ensino. Além disso, o CBC serve como base para as avaliações que medem a qualidade da educação no estado. Esse documento norteia a elaboração da avaliação anual do Paae e também do Proeb, assim como para o estabelecimento de um plano de metas para cada escola.

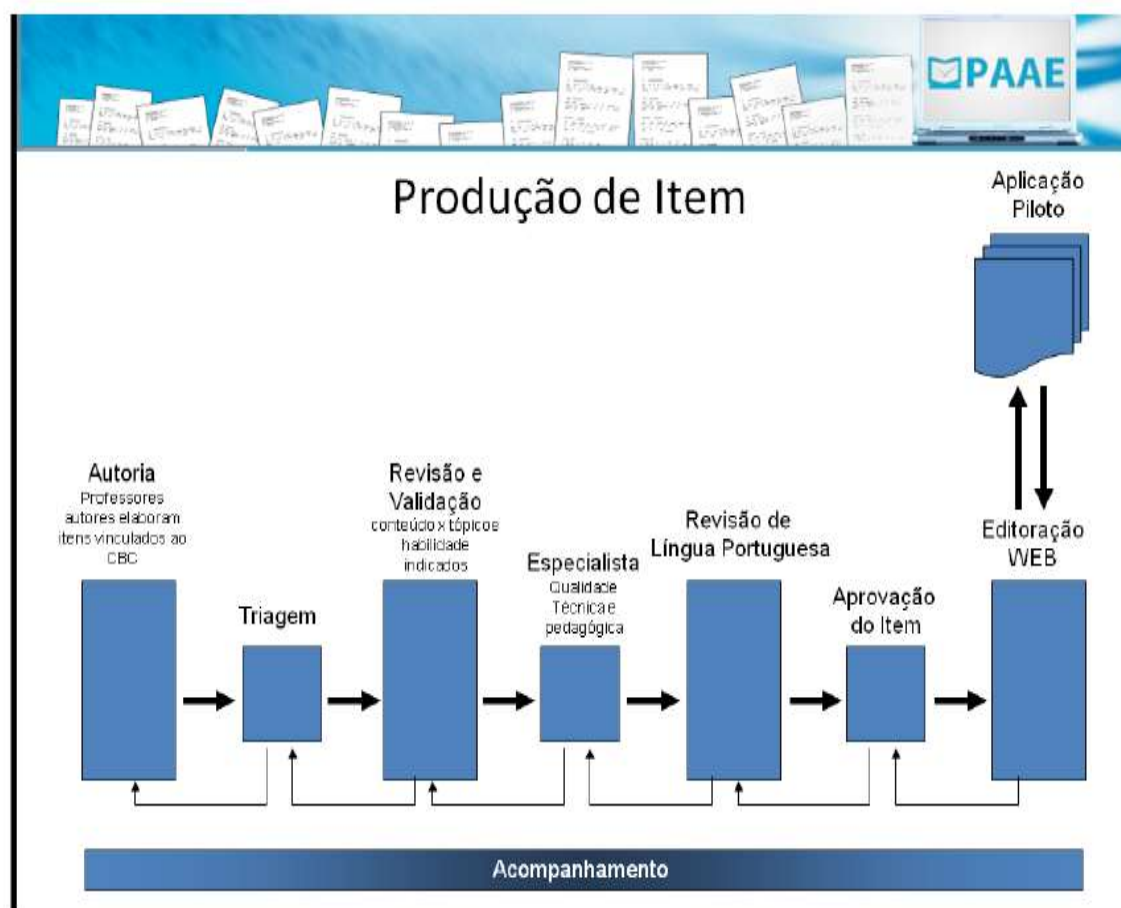
Segundo Barbosa (2013), a SEE/MG estabelece, a partir dos resultados do Paae, estratégias metodológicas dedicadas aos tópicos do CBC que não foram assimilados pelos alunos e estabelecimento de metas para a melhoria do processo ensino e aprendizagem. Tendo em vista que este trabalho tem enfoque no Paae, o programa será melhor detalhado a seguir.

⁴ Organização da sociedade civil, sem fins lucrativos que realiza avaliações e estudos educacionais.
<http://www.institutoavaliar.org.br/>

Segundo histórico do Paae, apresentado no *site*⁵ da SEE/MG, esse programa começou a ser planejado no ano de 2003, sendo concluído no ano de 2005. No intervalo entre o planejamento e sua formatação, foram produzidos os itens que iriam abastecer um banco para atender aos anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

O acervo do Banco de Itens é constituído atualmente por cerca de 100.000 itens/questões e propicia a geração de provas *online* para aplicação na modalidade impressa ou diretamente no computador. Os itens avaliam os tópicos/habilidades das disciplinas do Ensino Fundamental e Médio. A ilustração a seguir mostra o passo a passo para a construção de um item do Paae:

Figura 1 - Passo a passo para construção de itens do Paae



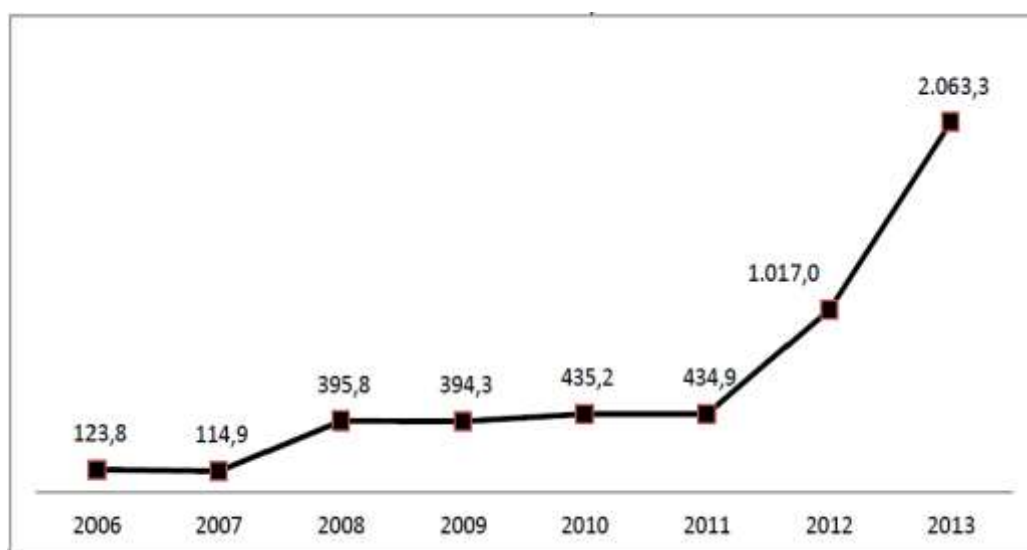
Fonte: (SILVA, 2014, p. 111)

⁵http://paae.institutoavaliar.org.br/sistema_ava_v3/default.aspx?id_objeto=323381&id_pai=143294&area=atributo

De 2005 a 2009 o Paae foi sendo implantado gradativamente no 1º ano do Ensino Médio, começando com a participação de 72 escolas. Em 2008, o Paae foi ampliado para todas as escolas de Ensino Médio do estado, chegando a ser institucionalizado em 2010 (GOMIDE, 2014). A partir de 2011, iniciou o processo de aplicação na forma *online*, que, em 2013, abrangeu 20% das escolas do Ensino Médio. Segundo a SEE, “com a modernização dos laboratórios e a capacitação dos profissionais, a tendência é de acelerar a incorporação da tecnologia educacional para maior eficiência escolar e sucesso dos alunos”.

O Gráfico 1 apresenta a trajetória da quantidade de alunos avaliados pelo programa no estado de Minas Gerais, desde o ano de 2006.

Gráfico 1 - Quantidade de alunos avaliados no PAAE. Minas Gerais. 2006 - 2013 (em milhares)



Fonte: (QUEIROZ, 2015, p. 32, a partir de dados da SEE/MG)

Percebe-se, pelo gráfico da SEE/MG, em 2013, ultrapassou dois milhões de alunos participantes das avaliações do Paae. Esse crescimento é devido ao fato de que no ano de 2010, o Paae passou a avaliar também os alunos matriculados no 1º ano do Ensino Médio, utilizando-se dos instrumentos de avaliação na forma impressa e *online*.

Para a análise dos resultados do Paae, a equipe escolar tem acesso a relatórios e gráficos dos alunos que servirão como referência para analisarem a avaliação do desempenho do aluno e professor, isso porque o professor também tem de fazer a avaliação do Paae, um

meio utilizado pelo estado para saber se o professor está tendo ou não domínio do conteúdo que está sendo ensinado. No entanto, ficam as perguntas: como a proposta de avaliação do Paae foi recebida pelos professores? Essas avaliações afetam a sua prática docente?

O Paae é um programa que conta com a colaboração dos professores, gestores e supervisores escolares além dos técnicos da SEE/MG e os analistas das SRE. As atribuições do diretor escolar são as de operacionalização e acompanhamento das ações do Paae na unidade escolar, ele deve se cadastrar no sistema para que possa acessá-lo e gerar as provas e os relatórios de resultados de todas as turmas de sua escola. Para realizar essa ação é importante que ele siga as instruções abaixo, antes e depois da aplicação das provas:

- Participar da capacitação promovida pela SRE;
- Divulgar o Paae na escola;
- Manter o SIMADE atualizado;
- Capacitar especialistas e professores, conforme orientações do manual;
- Realizar seu cadastro no sistema do Paae;
- Orientar a equipe pedagógica (professores e especialistas) a realizar seu cadastro no sistema do Paae;
- Habilitar, no sistema, o acesso dos professores e especialistas;
- Conferir as turmas da escola e os alunos (quando for o caso) participantes das avaliações no sistema do Paae;
- Cadastrar o eixo temático para as provas de arte;
- Definir, juntamente com a equipe da escola, o cronograma de aplicação das provas;
- Informar aos professores a data de início das avaliações e a importância de responder aos itens/questões das provas;
- Disponibilizar computador com acesso à internet para os professores realizarem as provas;
- Indicar outros servidores para auxiliar os professores a inserirem resultados dos alunos no sistema, se necessário;
- Analisar, com a equipe pedagógica, os resultados das turmas em cada disciplina;
- Definir estratégias pedagógicas e estabelecer metas de evolução da aprendizagem escolar (PAAE, 2013 *apud* GOMIDE, 2014 p. 40).

O Supervisor em Educação Básica também tem suas atribuições, por isso, é necessário que ele se cadastre no sistema para ter acesso às provas e aos resultados de todas as turmas e disciplinas da escola. Antes da aplicação das provas, ele deve:

- Participar da capacitação promovida pelo diretor escolar;
- Auxiliar o diretor na capacitação dos professores e divulgar o Paae na escola;
- Realizar seu cadastro no sistema do Paae;
- Definir, juntamente com o diretor e os professores, o cronograma de aplicação das provas;
- Auxiliar se necessário, os professores na aplicação das provas, de acordo com o cronograma definido pela escola;
- Informar aos professores a importância de sua participação para responder aos itens/questões das provas (PAAE, 2013 *apud* GOMIDE, 2014 p. 41)

O professor, peça chave do processo, tem acesso através do seu usuário e senha, as provas e aos resultados de suas turmas e das disciplinas que ele leciona na escola. Ele também tem atribuições para serem realizadas antes e depois da aplicação das provas, como:

- Participar da capacitação promovida pelo diretor escolar ou pelo especialista;
- Divulgar o Paae na escola e nas turmas em que leciona;
- Definir, com o diretor e os especialistas, o cronograma de aplicação das provas;
- Responder às questões da prova, de acordo com a disciplina em que leciona, antes de aplicá-las aos alunos;
- Aplicar as provas das disciplinas que leciona de acordo com o cronograma e os critérios definidos pela escola;
- Avaliar os itens das provas, respondendo *on-line* o questionário de pesquisa de qualidade dos itens (PAAE, 2013 *apud* GOMIDE, 2014 p. 41).

Após a aplicação das provas, a principal responsabilidade do professor é com o trabalho a ser desenvolvido, tendo como base os resultados obtidos. Para isso ele deve:

- Inserir as respostas dos alunos no sistema;
- Analisar os relatórios e os gráficos de desempenho das turmas e dos alunos, juntamente com os especialistas;
- Definir estratégias pedagógicas necessárias à melhoria do desempenho dos alunos;
- Planejar e desenvolver atividades didáticas adequadas aos conteúdos/habilidades do CBC;
- Priorizar atividades para a aprendizagem dos tópicos/habilidades que ainda não foram aprendidos;

- Oferecer atendimento específico às necessidades individuais de aprendizagem dos alunos (PAAE, 2013 *apud* GOMIDE, 2014 p. 42).

Cabe ao professor lançar as respostas da avaliação dos alunos no ambiente *online*:

Verifica-se na prática que é responsabilidade do professor a aplicação e resolução da prova, a tabulação das respostas de seus alunos por alternativa e a inserção das mesmas no sistema. É importante destacar que ao inserir o gabarito no sistema, o professor não conta com o gabarito prévio, portanto, o Paae avalia tanto o aluno quanto o professor, embora haja um espaço para pedido de revisão e sugestões caso o professor considere que a questão apresenta problemas. (BARBOSA, 2013, p. 102)

O professor, por meio do acesso aos resultados individuais dos alunos, poderá identificar os problemas conceituais de cada um deles e será capaz de propor formas de intervenção para tentar sanar as dificuldades. O Paae abrange três avaliações: Avaliação Diagnóstica, Avaliação Contínua e Aprendizagem Anual.

Segundo informações contidas no site paae.institutoavaliar.org.br⁶ a Avaliação Diagnóstica tem como função, identificar os conteúdos que o aluno aprendeu e quais ele não aprendeu. Essa avaliação acontece no início do processo ensino e aprendizagem. O objetivo dessa avaliação é avaliar os conhecimentos prévios dos alunos, serve para verificar se há habilidades do CBC que eles já aprenderam nos anos escolares anteriores. Seus resultados indicam o ponto de partida das atividades curriculares que o professor deverá programar. É aplicada em nove disciplinas: Arte; Biologia; Física; Geografia; História; Língua Estrangeira (Inglês); Língua Portuguesa; Matemática e Química. Para cada uma das disciplinas, há um número específico de questões que varia entre oito e vinte, divididas entre os níveis fácil, médio e difícil. Os critérios para a montagem dessa prova, como eixo temático, tema e tópico/habilidade que deseja avaliar e o nível de dificuldade dos itens/questões, são definidos pelo professor da escola. Essa avaliação direcionará o professor em seu planejamento anual.

De acordo com Gomide (2014, p. 33),

⁶ Disponível em:

<http://paae.institutoavaliar.org.br/sistema_ava_v3/default.aspx?id_objeto=2410358&id_pai=323374&area=atributo> Acesso em: 01 abr 2014.

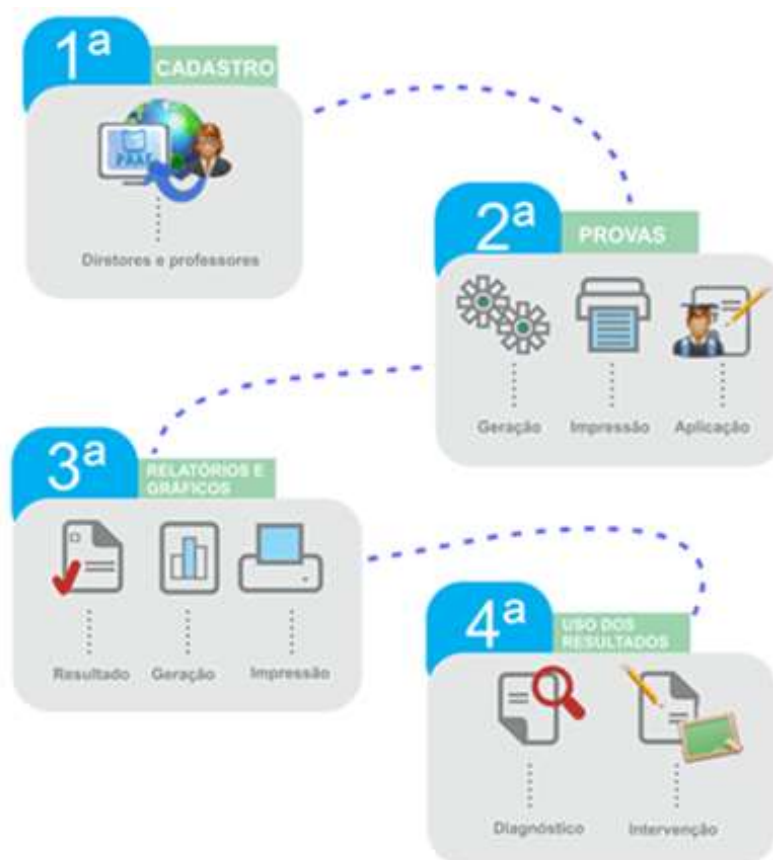
O resultado obtido nessa avaliação indica as necessidades de aprendizagem de cada turma, apontando o ponto de partida para o planejamento e o desenvolvimento das atividades curriculares. Como essa primeira prova é diagnóstica, seu resultado não pode ser aproveitado para atribuir nota/conceito ao aluno, sua utilização será somente para direcionar o planejamento anual do professor.

A Avaliação Contínua acontece no decorrer do processo ensino e aprendizagem e tem como objetivo identificar o que o aluno aprendeu e propor soluções a partir de dificuldades encontradas. Essa avaliação se destina aos professores, para uso cotidiano em sua prática em sala de aula. Seus objetivos são acompanhar a evolução da aprendizagem dos alunos, monitorar suas necessidades e orientar o planejamento contínuo das atividades didáticas, a fim de criar condições mais efetivas de aprendizagem. Deve ser realizada de acordo com o desenvolvimento e o sequenciamento dos conteúdos curriculares, ou seja, seguindo a forma como o professor está apresentando o conteúdo, pois nessa avaliação é o professor quem escolhe o conteúdo que pretende avaliar.

Já a avaliação da Aprendizagem Anual, aplicada no final do ano letivo, ocorre no final do processo ensino e aprendizagem e tem como função quantificar o que o aluno aprendeu no decorrer dos semestres. Essa avaliação poderá ou não ser utilizada pelo professor como atividade do bimestre ou avaliação de final de ano, com atribuição de nota/conceito para o aluno.

Essas avaliações da aprendizagem se processam por meio de um sistema *online*, com instrumentos e ferramentas vinculadas aos conteúdos curriculares das disciplinas do ensino fundamental e médio, considerados básicos e obrigatórios para todos os alunos nos diferentes anos de escolaridade. Para a geração das avaliações do Paae é necessário que o professor se cadastre no sistema, gere seu *login* e senha. O sistema gera as avaliações via internet, com as seguintes funcionalidades como mostra a ilustração:

Figura 2- Funcionalidades do Sistema Paae



Fonte (Manual do Paae, 2012)

No entanto, a partir do ano de 2015 o Paae sofreu alterações quanto à aplicação das avaliações citadas anteriormente. Segundo publicação no *site* da SEE/MG⁷, os professores têm exclusividade para geração das avaliações, que não mais serão acessadas por intermédio do diretor, tampouco terão calendário de aplicação estabelecido pela Secretaria de Educação. Com as novas alterações, o Paae passou a apresentar uma versão contínua, ou seja, em qualquer momento e por quantas vezes forem necessárias, os professores poderão acessar o sistema e produzir as próprias avaliações. O professor, ao aplicar uma avaliação, e depois de obtidas e inseridas as respostas no sistema, são gerados os relatórios, gráficos e gabaritos oficiais.

⁷ Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/leis/story/6964-professores-da-rede-publica-estadual-tem-ampliada-a-possibilidade-de-uso-das-avaliacoes-continuas-do-paae>> Acesso em: 19 jul 2016.

Para justificar essas mudanças a diretora de Avaliação da Aprendizagem da Secretaria de Estado de Educação, Roseney Gonçalves de Melo, enfatiza que o cronograma que existia anteriormente dificultava a utilização do programa por muitos professores. Ela destaca que o Paae é um grande e importante instrumento pedagógico. Ele serve para auxiliar o professor no seu dia a dia de trabalho. Por meio das avaliações que compõem o programa, o professor pode acompanhar o desenvolvimento da sua turma.

Nós percebíamos que a obrigatoriedade de aplicação de algumas provas do PAAE acabava fazendo com que o programa não atingisse o objetivo proposto. Assim, a atual gestão decidiu tirar a obrigatoriedade da aplicação dessas avaliações e ampliar a possibilidade de acesso do docente ao banco de itens que o sistema oferta. Desta forma, ele tem mais possibilidades para utilizar as ferramentas que o PAAE oferece quando ele achar conveniente (Roseney Gonçalves de Melo, diretora da Avaliação da Aprendizagem da SEE/MG⁸).

Gomide (2014) realizou uma pesquisa em sete escolas estaduais da cidade de Uberlândia, cujo objetivo foi entender as causas da rejeição que o Paae sofre no ambiente escolar. A autora constatou que essa rejeição muitas vezes ocorre devido à falta de capacitação quanto ao uso da ferramenta do Paae e à obrigatoriedade da aplicação das avaliações, uma vez que a proposta apresentada pelo Paae já fazia parte da rotina escolar de cada professor, ou seja, antes da reformulação do Paae em 2015 havia uma obrigatoriedade na aplicação dessas avaliações por parte dos professores; com isso, os mesmos não poderiam utilizar esses resultados como parte integrante das avaliações internas da escola.

Essas mudanças possibilitaram ao professor utilizar as avaliações do Paae no processo de avaliação interna da escola o que diminuiu a demanda de trabalho e aumentou as possibilidades de acesso à ferramenta Paae e, assim, alcançar o objetivo maior do Paae que é diagnosticar as necessidades na aprendizagem dos alunos. As mudanças serviram para fortalecer o Paae como um instrumento pedagógico de avaliação.

Diferentemente do Proeb e do Proalfa, que se configuram como avaliações de caráter externa, o Paae é um programa de avaliação interna das escolas, de caráter formativo, que busca diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes e acompanhar as aprendizagens das habilidades e competências definidas pelo CBC.

⁸ Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/leis/story/6964-professores-da-rede-publica-estadual-tem-ampliada-a-possibilidade-de-uso-das-avaliacoes-continuas-do-paae>> Acesso em 25 jul 2016

A SEE/MG espera, com essas mudanças, que os professores façam uso frequente da ferramenta Paae. O uso dessas avaliações fornece aos professores dados diagnósticos da aprendizagem dos alunos subsidiando assim o seu planejamento de ensino e possíveis intervenções pedagógicas, melhorando o processo ensino e aprendizagem. Sousa e Oliveira (2003) destacam que pesquisas realizadas com a temática avaliação sistêmica demonstram que o uso dos resultados tem ficado aquém do que se poderia esperar, ou seja, os dados têm sido subutilizados.

No que diz respeito à subutilização dos resultados pela gestão pedagógica, o problema pode residir no enfoque dado aos números, já que estes precisam ser analisados, interpretados, detalhados e contextualizados a partir do cotidiano de cada escola. A literatura da área (BARBOSA, 2013; FERREIRA, 2012; MACHADO, 2013; SILVA, 2011; SOARES, 2011; VIANNA, 2003) tem mostrado que uma das explicações para a baixa utilização dos resultados pode ser exatamente a dificuldade em compreender os dados apresentados, os gráficos e as tabelas.

Nesse sentido, indagamos: como esses resultados têm contribuído para a melhoria do processo ensino e aprendizagem nas escolas?

A finalidade do programa é orientar os processos internos de avaliação da aprendizagem escolar, principalmente quanto ao uso de seus resultados pelas escolas e pelo sistema estadual, para diagnósticos específicos que fundamentem o planejamento de intervenções pedagógicas e de outras ações educacionais que visem à melhoria do ensino no âmbito das escolas e dos demais órgãos do sistema de ensino.

No entanto, se a equipe escolar não fizer uso dos resultados dessas avaliações, se não houver uma interpretação desses resultados conduzindo à resolução dos problemas, servindo para indicar à escola suas deficiências e onde elas se concentram, não faz sentido a aplicação dessa avaliação.

Ao redor dos resultados das avaliações está a questão que direciona a pesquisa que envolve a equipe escolar e os efeitos destas avaliações: Como se dá a utilização dos resultados das avaliações do Paae por parte dos professores, gestores e supervisores e quais os impactos desses resultados no cotidiano das escolas?

5. Considerações Metodológicas

Este capítulo objetiva apresentar o percurso da pesquisa destacando o contexto da investigação. Na busca em responder às questões que nortearam a pesquisa, recorreu-se ao referencial teórico, aos relatos e entrevistas de diretores, supervisores e professores que lecionam no 9º ano do ensino fundamental de duas escolas da rede estadual, na cidade de Diamantina.

Para atender aos objetivos da pesquisa, no primeiro momento foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica e, no segundo momento, foi realizada uma pesquisa de campo utilizando para a coleta dos dados a entrevista semiestruturada. De acordo com Lüdke e André (1986, p. 34), a entrevista semiestruturada “se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”. Assim no segundo momento, o que se pretendia era possibilitar que outras perguntas surgissem se houvesse necessidade de entender elementos novos.

Esta pesquisa tem caráter qualitativo, já que na abordagem qualitativa o pesquisador é o seu principal instrumento (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, através do trabalho intensivo de campo. Nessa abordagem, a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. É um estudo que busca refletir e explorar os dados, podendo apresentar regularidades para criar um profundo e rico entendimento do contexto pesquisado.

Ainda de acordo com Lüdke e André (1986), na abordagem qualitativa o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como este se manifesta nas atividades cotidianas. O objetivo maior é pesquisar a maneira como os sujeitos encaram as questões que estão sendo focalizadas.

A pesquisa de campo adotou como técnica para coletar os dados entrevista com roteiro semiestruturado visando compreender as representações da equipe, quanto à utilização dos resultados da avaliação do Paae. Foram entrevistados seis profissionais da educação, sendo dois professores, dois supervisores e dois diretores escolares de duas escolas da cidade de Diamantina. As entrevistas foram realizadas em ambiente de trabalho, gravadas na forma de áudio com o prévio consentimento dos interlocutores que assinaram um Termo de

Compromisso Livre e Esclarecido (Tcle), que é composto por duas vias, uma que permaneceu com o entrevistado e a outra ficou sob a guarda da pesquisadora responsável.

Segundo Gil (2008), a entrevista consiste em uma conversação entre o pesquisador e o entrevistado através de perguntas previamente estabelecidas. A entrevista pode ser considerada como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o pesquisador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro. A opção pela entrevista deveu-se ao fato de fornecer uma quantidade maior de informações e proporcionar a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da atividade educacional no ambiente escolar.

Os roteiros de entrevista foram elaborados com questões orientadoras, mas abertos à inserção livre por parte do pesquisador de novas indagações, conforme a conveniência e a pertinência. O roteiro para o diretor e supervisor foi composto por dez perguntas relativas à análise e divulgação dos resultados das avaliações, à interpretação dos dados e aos procedimentos de intervenção para melhoria do processo ensino e aprendizagem.

Já o roteiro da entrevista para os professores de Língua Portuguesa do 9º ano do ensino fundamental foi composto por nove perguntas relativas ao conhecimento e uso da ferramenta Paae, intervenção para melhoria do processo ensino e aprendizagem e utilização dos resultados das avaliações do Paae para o planejamento das atividades pedagógicas.

As questões das entrevistas são semelhantes. No entanto, como se tratava de uma entrevista semiestruturada, em algumas delas as questões foram feitas de acordo com as respostas dos entrevistados, quando algo não ficava esclarecido ou suscitava algum novo questionamento.

5.1 Caracterização do contexto

A cidade de Diamantina localiza-se no Vale Jequitinhonha e possui 14 escolas estaduais. A seleção das escolas pesquisadas (aqui denominadas E1 e E2), que são pertencentes à mesma regional, se deu de forma aleatória (por sorteio), pois a intenção foi justamente conhecer como são usados os resultados gerados pela avaliação do Paae e suas implicações para o trabalho docente. As escolas escolhidas deveriam contemplar o nível de atendimento avaliado pelo Paae, a saber, 9º ano do Ensino Fundamental.

Os sujeitos da pesquisa foram compostos por diretores, supervisores e professores de língua portuguesa do 9º ano do ensino fundamental das duas escolas estaduais de Diamantina.

Em relação à escolha da disciplina de Língua Portuguesa, esta se deu devido à formação da pesquisadora ser na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias mais especificamente em Educação Física (licenciatura). A inserção de Educação Física nessa área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, juntamente com Língua Portuguesa, Artes, Literatura e Língua Estrangeira moderna deu-se a partir de 1998, em razão de as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Ensino, etapa final do processo formativo da Educação Básica, ter dividido o currículo em grandes áreas de conhecimento. Diante dessas proposições da legislação, a presença da Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias se explicaria pelo uso da linguagem corporal que estimula a comunicação em distintas culturas e contextos como elemento central no processo de interação dos alunos com a cultura corporal de movimento. De acordo com Mattos e Neira (2000), as linguagens podem ser definidas como instrumentos de conhecimento e construção de mundo e, por isso, pode ser considerado um elemento mediador da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

É importante destacar que o domínio da área de linguagens pode proporcionar ao aluno uma melhor e maior participação na sociedade, pois usuários competentes de leitura e de escrita podem ser capazes de se comunicarem com maior facilidade em diferentes contextos e de se apropriarem melhor das informações que têm acesso, sendo este aprendizado capaz de possibilitar uma maior igualdade na sociedade, além da linguagem ser fundamental para o desenvolvimento humano.

A escolha do 9º ano do ensino fundamental se justifica pelo fato de ser o final da segunda etapa da Educação Básica, a qual, nos termos do artigo 32 da LDB, tem como objetivo a formação básica do cidadão, mediante: “I- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (BRASIL, 1996). Ao final do ensino fundamental, o aluno terá que ter amplo domínio dos instrumentos essenciais à aprendizagem para toda a vida: a leitura, a escrita, a expressão oral, o cálculo, a capacidade de solucionar problemas e elaborar projetos de intervenção na realidade.

Para chegar às escolas em que iriam ser realizadas as entrevistas foi feito um sorteio com escolas previamente selecionadas através de um levantamento feito na Superintendência Regional de Ensino, abarcando as escolas estaduais da cidade de Diamantina.

As escolas participantes possuem perfis bastante semelhantes, principalmente no que se refere à classe social de seus alunos e comunidade local. As duas escolas estão localizadas próximas ao centro de Diamantina. A escola E1 atende alunos do ensino fundamental e médio. Já a escola E2 atende alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, distribuídos no turno matutino e vespertino. Ambas possuem turmas com uma média de trinta e cinco alunos. O público atendido é oriundo dos diferentes distritos de Diamantina.

6. Apresentação e Análise dos Resultados

Este capítulo tem por objetivo apresentar os relatos dos interlocutores, a análise e discussão dos dados. A seguir, são descritos os procedimentos adotados para tratamento dos dados, de acordo com a Análise de Conteúdo, na perspectiva de Bardin (2009).

Inicialmente, foi feita uma pré-análise dos dados obtidos na entrevista, na qual ocorreu a transcrição e organização das respostas, colocando todas elas na sequência de cada pergunta, codificando o sujeito. Neste momento, também foi realizada a leitura superficial dos dados.

Na segunda etapa do processo, foi realizada a exploração do material por meio da definição das categorias a partir do tema de cada questão. Em cada categoria, foram criadas Unidades de Registro e de Contexto. A Unidade de Contexto se refere a uma resposta do sujeito. Já a Unidade de Registro se refere a temas que justificam a resposta do sujeito, expressa na Unidade de Contexto.

Os sujeitos participantes foram mantidos no anonimato, as transcrições das falas dos participantes foram identificadas pelas suas respectivas funções como: professores, supervisores e gestores. As escolas foram identificadas como E1 e E2. Todas as entrevistas foram realizadas entre os meses de dezembro de 2015 e maio de 2016, na sala dos professores, nas respectivas escolas.

Primeiramente, foi perguntado ao sujeito o que ele entende sobre os objetivos do Paae e, os dados obtidos, são apresentados a seguir.

6.1 O entendimento dos sujeitos sobre os objetivos do Paae

A fim de melhor apreender as interpretações e contextualizações dos gestores escolares, supervisores e professores sobre o Paae buscou-se conhecer a percepção que estes possuem acerca dos objetivos do Paae.

No que se refere aos conhecimentos dos sujeitos sobre os objetivos do Paae, a professora E2, afirma:

Eu acredito que seja avaliar os alunos, e com isso tentar melhorar aquelas deficiências que eles possuem.

Já a professora E1 diz:

Para o governo eu acredito que é só estatística, apresentar resultados. A escola no início mesmo, a gente não acreditava muito não, porque achava que ia usar só como estatística e ia ficar aquela diferença de uma escola e outra, né? Não mostrava realmente o que era a escola. [...] Os objetivos do Paae estão longe de serem alcançados, porque depende muito da participação do aluno na hora de fazer a prova.

Pela resposta da professora E2 é possível constatar que, para ela, o objetivo do Paae limita-se à verificação da aprendizagem do aluno. No entanto, segundo o Instituto Avaliar, além de acompanhar a aprendizagem dos alunos o Paae também fornece subsídios para intervenções que promovam a melhoria da aprendizagem de todos os alunos e propõe assegurar, pelo aprendizado do CBC, um padrão de ensino igualitário para todos. O Paae também fornece elementos para a autoavaliação do professor e subsídios pedagógicos para intervenções que promovam a melhoria da aprendizagem, da prática docente e do ensino, na escola, ou seja, o Paae não avalia somente o aluno, mas também o professor (que deve realizar a mesma avaliação).

Por sua vez a professora E1, destaca que os objetivos do Paae estão longe de serem alcançados devido à falta de interesse dos alunos. Ao ser questionada sobre essa falta de interesse dos alunos, a professora E1 respondeu que os alunos não se sentem motivados a participar por não receberem retorno individual, pelas dificuldades das questões, pela falta de uma razão para fazê-la e pelo não reconhecimento da importância desta avaliação. A mesma professora também afirma não acreditar nas avaliações do Paae.

A falta de entendimento, quanto à proposta do Paae, dificulta a percepção do sujeito sobre suas possibilidades de intervenção na prática docente a fim de produzir a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem; por isso, é preciso ampliar as discussões sobre o programa para que possa ser bem utilizado na escola e, assim, suscitar as mudanças necessárias para que seus objetivos sejam atingidos.

A diretora E2 relata que um dos objetivos do Paae é:

Procurar saber como que é o trabalho pedagógico da escola, tanto que há políticas em cima disso para melhorar, [...] não era pra punir a escola, pra dar nota, era exatamente pra poder fazer políticas pra melhoria.

A diretora E1 afirma:

Então, hoje o maior objetivo da avaliação do Paae, é um recurso a mais para o professor [...] e para que o professor possa fazer um diagnóstico do trabalho dele em consonância com a secretaria, seguindo a legislação.

Ainda, segundo o Instituto Avaliar, os resultados da avaliação podem ser usados para planejar aulas que atendam à diversidade dos alunos, planejar atividades didáticas mais adequadas para os seus alunos, identificar os tópicos/habilidades do CBC que ainda não foram aprendidos, oferecer atendimento específico às necessidades de aprendizagem dos alunos e turmas e estabelecer metas pessoais de evolução e desenvolvimento escolar dos seus alunos e turmas.

A supervisora E2 acredita que o objetivo do Paae é fazer um diagnóstico da aprendizagem dos alunos. Já a supervisora E1 relata que é estabelecer uma articulação entre o trabalho pedagógico na escola.

Bragança Junior (2008) faz uma crítica quanto ao modelo de avaliação diagnóstica que o Paae apresenta. O autor compara as avaliações do programa com a avaliação tradicional que, no final, o objetivo maior é o resultado. O Paae disponibiliza os resultados em gráficos destacando as habilidades consolidadas e não consolidadas pelos alunos, indicando porcentagem de acertos em cada questão. O mesmo autor, Bragança Junior (2008) considera que esse é um dos motivos para o não conhecimento e não cumprimento dos objetivos pela equipe escolar, conforme se verifica nas escolas. Nesse sentido, as avaliações do Paae acabam por se tornar provas como quaisquer outras, dentro da realidade de exames que vivem as escolas.

Contudo, sem clareza sobre os objetivos do programa e sem convencimento da necessidade de buscar alternativas de melhorias para a aprendizagem dos alunos, dificilmente a equipe pedagógica trabalhará nesse sentido. Se não for utilizada como ferramenta pedagógica, a aplicação das avaliações do Paae torna-se, apenas, mais uma obrigação que o professor deve cumprir por exigência da SEE/MG e da escola. Pelo contrário, se estas avaliações forem usadas como subsídio para intervenções pedagógicas, conseguem fornecer as informações necessárias para a definição de prioridades nas devidas intervenções pedagógicas.

6.2 Conhecimento sobre os resultados do Paae

Após perscrutar o entendimento sobre os objetivos do Paae, perguntou-se ao sujeito como a escola fica sabendo dos resultados. As respostas a essa indagação levaram à conclusão

de que gestoras, supervisoras e professoras das escolas pesquisadas, apresentam um conhecimento superficial em relação ao Paae. Ilustra-se essa inferência com recortes das entrevistas realizadas nas escolas.

Quando perguntados sobre como os resultados chegam até a escola, a diretora E1 soube informar que o resultado chega primeiro no sistema, afirmando que os professores têm acesso a ele, porque os resultados são disponibilizados via internet.

A diretora E2, afirmou que os resultados são apresentados nas reuniões de módulo II e que os professores mostram os resultados, destacando o que foi mais difícil e o que foi mais fácil nas avaliações. A professora E1 e as supervisoras das escolas E1 e E2 também disseram que os resultados são apresentados nas reuniões de módulo II.

O módulo II é carga horária correspondente a 1/3 da jornada semanal, destinada ao professor para formação continuada, preparação das aulas, elaboração e correções de avaliações, dentre outras atividades inerentes a sua atuação.

Nessa reunião são apresentados os resultados das avaliações do Paae e é feita a análise desses resultados. A professora E2 relata que além da exposição dos resultados nas reuniões de módulo II, a mesma tem acesso aos resultados pelo sistema que gerencia o programa.

Esses relatos nos confirmam que os professores têm pouco conhecimento sobre a forma pela qual os resultados são divulgados, ou seja, via internet com geração de gráficos. Infere-se que os professores têm informações superficiais sobre a disponibilidade dos resultados, isso pode ser um fator que impede que haja, por parte desses profissionais, a devida motivação para a realização de uma análise mais apropriada dos resultados que chegam às escolas.

Segundo Lück (2009), para a efetivação da gestão de resultados, cabe ao gestor o desempenho de algumas competências e habilidades, dentre elas a análise e divulgação dos resultados das avaliações externas. O diretor escolar é o principal responsável pelo norteamento dos resultados da escola, portanto cabe a ele zelar para que os objetivos educacionais sejam atingidos, bem como pelo alcance do padrão de qualidade.

No entanto, para que os procedimentos indicados pelo Programa sejam realizados no intuito de aproveitar as avaliações do Paae em favor do processo ensino e aprendizagem é preciso, antes, que os sujeitos envolvidos tenham conhecimento dos resultados das avaliações e como utilizá-los adequadamente. Os resultados das avaliações do Paae, após serem trabalhados pelo Instituto Avaliar e publicados em gráficos, são disponibilizados aos

professores que, por sua vez, para terem acesso a eles, precisam fazer seu cadastro de usuário com senha pessoal.

As avaliações são disponibilizadas no sistema informatizado, cabendo à escola a geração, aplicação das provas e o lançamento dos resultados. Feito isso, o sistema gera o mapa de resultado de cada turma para que sejam feitas as intervenções pedagógicas necessárias.

6.3 Orientações sobre como analisar os gráficos de resultados do Paae

A pergunta que definiu a categoria orientações sobre como analisar os gráficos de resultados do Paae foi feita somente para os professores, pois é de responsabilidade deles a inserção das respostas das avaliações dos alunos no sistema; por sua vez, o Instituto Avaliar disponibiliza os resultados em gráficos.

De acordo com Vianna (2003), um dos possíveis impedimentos para uma apropriação mais efetiva da escola quanto às informações geradas pelas avaliações relaciona-se, em princípio, à complexidade técnica, à linguagem específica do âmbito estatístico, à interpretação e utilização de gráficos.

Ainda que os resultados dos desempenhos sejam apresentados em escalas elaboradas por intermédio de rigorosos procedimentos estatísticos, e com a especificação dos vários níveis correspondentes de competência, dificilmente os professores têm condições técnicas para interpretar dados que resultam da expertise técnica dos responsáveis pelos relatórios (VIANNA, 2003, p.45).

As professoras E1 e E2 não souberam responder se já tiveram essa orientação sobre como analisar os gráficos, no entanto a professora E2 destacou que, ao analisar os gráficos, ela procura olhar para qual(is) habilidade(s) os alunos mais dominam e qual(is) eles menos dominam, de forma que ela consiga trabalhar as competências que eles ainda não adquiriram.

O Paae é um importante instrumento para avaliação da aprendizagem dos alunos do 9º ano do ensino fundamental nas escolas mineiras. De acordo com os documentos disponibilizados pelo Paae, o programa se apresenta como uma ferramenta para a busca de melhorias tanto para a prática da avaliação escolar, quanto para metodologia de ensino adotadas pelo professor, pois os dados das avaliações propiciam diagnósticos rápidos das turmas e melhoram a compreensão, para alunos e professores, da proposta curricular de Minas Gerais, o CBC.

No entanto, é preciso que os professores sejam orientados pelos gestores, e estes pelos coordenadores das avaliações externas da SRE, através de capacitações sobre os dados coletados e processados pelo Paae e esclarecimentos sobre a função dessas avaliações.

E no que se refere à parte pedagógica, como analisar os gráficos de resultados dessas avaliações e discutir as necessidades de aprendizagem reveladas pelos alunos, pois assim se poderá tirar proveito do Paae em favor do ensino.

Nesse sentido, é necessária a implantação de atividades de capacitação do uso da ferramenta Paae, por exemplo, a SRE através do Instituto Avaliar capacita os gestores, e estes por sua vez, suas equipes; se os gestores estiverem em condições de adquirir esses conhecimentos, também terão condições de modificar a postura do professor para entender que o propósito do programa é ajudar na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Gomide (2014), para que o professor tenha condições de desenvolver bem as atividades do Paae, é importante que o gestor seja antes capacitado.

6.4 Divulgação dos resultados das avaliações do Paae na escola

Uma vez aplicadas as provas, os professores inserem as respostas no site do Paae, onde estas são corrigidas e seus resultados são divulgados pelo Instituto Avaliar. Tais resultados são apresentados em gráficos de barras contendo o desempenho das turmas, segundo os tópicos do CBC, e uma única questão representa um tópico do currículo.

Forma-se o entendimento apreendido pelos docentes de que aqueles conteúdos cujas barras estão altas representam tópicos consolidados, enquanto os tópicos representados por barras de menor altura no gráfico significam conteúdos a serem mais bem explorados. Segundo os entrevistados, os resultados são divulgados apenas durante as reuniões pedagógicas, o que seria suficiente para que a equipe escolar traçasse planos para melhorar o rendimento dos alunos, entretanto relatam que os alunos não têm acesso aos resultados e que não retomam os conteúdos em que os alunos não apresentaram bom rendimento. Assim, a professora E1 afirma:

A divulgação é feita somente nas reuniões de módulo II, a gente apresenta, mas os alunos não recebem de volta não. Os alunos não têm um retorno.

Já a diretora E1, disse que não divulga os resultados do Paae devido a não correspondência dos resultados de uma turma para a outra, com isso afirma não se preocupar

muito, pelo fato de considerar que os resultados não refletem a realidade escolar. Essa diretora completa dizendo:

Então, antes a gente tirava os resultados no sistema, através de uma planilha [...], porém quando a gente foi observar mesmo, detalhadamente, a gente viu que assim de uma turma pra outra não tinha tanta diferença, parecia que os resultados eram todos iguais, então a gente não via que os resultados eram verídicos [...]. Como você fica divulgando?

A diretora E1, em sua fala, expressa dúvidas e questionamentos sobre a validade dos resultados das avaliações do Paae. Nesse sentido, questiona-se: Como um sujeito entra em um processo avaliativo no qual desacredita? É perceptível sua falta de conhecimentos mínimos sobre o Paae.

Lück (2009) ressalta a importância da divulgação dos resultados a toda equipe gestora, professores, alunos e comunidade. De acordo com essa autora, com a divulgação dos resultados é possível analisar os dados e promover mudanças importantes na educação, a partir da reformulação de políticas públicas e estratégias focadas no aperfeiçoamento do ensino na sala de aula.

Tanto a diretora E2, como a supervisora E2 e a professora E2 ressaltaram nas suas falas que a divulgação é feita nas reuniões com os professores e que os alunos recebem um retorno nas salas de aula.

É exposto no módulo II, e apresentado aos alunos através dos professores que realiza um *feedback* das questões que os alunos fizeram nas avaliações (SUPERVISORA E2).

Contudo, só divulgar os dados não é suficiente, especialmente quando eles não são analisados dentro da realidade de cada escola, de modo que não se considerem as ferramentas possíveis a serem utilizadas e os instrumentos contextuais da escola.

Em um estudo realizado por Sousa e Oliveira (2009), *apud* Silva (2011), os autores certificaram a pouca utilização dos resultados das avaliações, e isto decorre, principalmente, dos problemas na sua divulgação.

6.5 Uso dos resultados: ações e intervenções

O uso dos resultados das avaliações é a grande questão que envolve as discussões recentes. A partir dos depoimentos, buscamos verificar como a equipe escolar tem se

apropriado dos resultados das avaliações e se ela tem implementado ações para alteração da realidade escolar.

Uma das possibilidades de uso dos resultados está diretamente ligada à divulgação no ambiente escolar. É preciso informar a todos os envolvidos sobre os resultados dessas avaliações para, assim, formar opiniões e indivíduos capacitados para problematizar o processo e os resultados. Nesse sentido, as equipes escolares terão condições de trabalhar com os resultados das avaliações em favor da qualidade do ensino em suas escolas.

Deste modo, a divulgação:

É de responsabilidade do gestor escolar a preparação da sua equipe para o desenvolvimento das ações previstas no programa. O gestor deverá estar a par de todo o processo das avaliações para ser capaz de dar o suporte necessário à equipe em todas as etapas do Paae, principalmente, no que se refere à utilização dos resultados para identificar necessidades e sugerir melhorias na aprendizagem dos alunos (GOMIDE, 2014, p. 91).

Logo, é importante que o gestor escolar repasse para os demais membros da equipe escolar, alunos e comunidade os resultados obtidos nas avaliações em larga escala. Isso porque servirão como ponto de partida para um debate entre professores e especialistas (pedagogos), no sentido de criação de estratégias e planos de ações, de acordo com as reais necessidades dos alunos da escola.

Silva (2011) destaca a quantidade de informações que são geradas pelas avaliações em larga escala e que, de modo geral, não são utilizadas como deveriam e nem por quem deveria.

Aos serem indagados se após a análise dos resultados das avaliações do Paae são realizadas ações com foco no processo ensino e aprendizagem, a professora E2 afirma:

A gente sempre trabalha com as questões do Paae. No início do ano aplicamos a avaliação diagnóstica do Paae. Utilizamos o banco de dados e a avaliação diagnóstica para alcançarmos as habilidades do CBC e assim melhorarmos a nossa qualidade do ensino

A diretora E2 e supervisora E2 afirmam:

Nós utilizamos muito a avaliação do Paae para trabalhar em sala de aula, também na hora de fazer a avaliação bimestral utilizamos questões que são oferecidas no banco de itens que o Paae oferece (DIRETORA E2).

As ações são planejadas de acordo com os resultados de todas as avaliações que a escola faz, por exemplo, o Proeb, não especificamente para o Paae. Realizamos aulas de reforço com os alunos que mais precisam e com projetos de leitura (SUPERVISORA E2).

Quando indagadas sobre as ações implementadas na escola, a diretora E1, a supervisora E1 e a professora E1 apresentaram respostas superficiais e contraditórias sobre o assunto. A diretora E1 disse não acreditar e ao mesmo tempo considera o incentivo aos professores para realização das avaliações como uma ação exitosa, o que deixou claro o desconhecimento sobre as propostas oferecidas pelo programa com os resultados gerados pelas avaliações do Paae.

Mesmo não acreditando nesses resultados, a gente insistia e incentivava os professores a aplicarem essas avaliações (DIRETORA E1).

É através do plano de intervenção pedagógico trabalhamos as habilidades não consolidadas (SUPERVISORA E1)

Nós não utilizamos os resultados do Paae para planejamento. Utilizamos as avaliações do Paae como suporte para o trabalho pedagógico (PROFESSORA E1)

As respostas dos sujeitos mostraram que as escolas têm um nível de utilização do Paae, notadamente, mais limitado a ações obrigatórias do programa; com isso, falta apropriação dos resultados das avaliações para projeção de melhorias no processo ensino e aprendizagem.

Arena (2006) faz uma crítica quanto a não utilização dos resultados das avaliações pelos professores. O autor destaca que os professores não utilizam os dados muitas vezes por não compreender e não saber qual decisão tomar para diminuir as deficiências de aprendizagem dos alunos.

Coletar dados, em processos de avaliação, parece ser uma área em progressivo domínio. O problema é como compreender esses dados e que decisões tomar. Do mesmo modo que os responsáveis por políticas públicas têm dificuldades para formulá-las, orientados pelos dados, os professores têm seus limites para compreendê-los e tomar decisões metodológicas adequadas. Os dados só ganham sentido se forem compreendidos, mas para compreender é preciso ter formação teórica; do contrário, a avaliação não cumpre a sua finalidade: aperfeiçoar o modo de ensinar a todos os alunos (ARENA, 2006, p. 1).

Nesse sentido, o Instituto Avaliar propõe algumas ações que podem ser usadas para melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, tais como: planejar aulas com atividades didáticas mais adequadas e que atendam à diversidade dos alunos; identificar os tópicos/habilidades do CBC que ainda não foram aprendidos; oferecer atendimento específico

às necessidades de aprendizagem dos alunos e turmas; e estabelecer metas pessoais de evolução e desenvolvimento escolar dos alunos e turmas.

6.6 Do tempo demandado para as avaliações do Paae

Quando perguntamos aos sujeitos participantes se, com a implantação do programa Paae na escola, a demanda de trabalho aumentou, as respostas divergiram. A professora E1 afirma que não aumentou, no entanto, a mesma relata que não realiza todas as etapas previstas no programa.

O Paae possui diversas etapas para que a sua execução aconteça de forma eficaz e atenda aos objetivos propostos no programa, a saber:

1ª Etapa: Cadastro – o diretor se cadastra no sistema e cria seu usuário e senha. O Suporte Técnico libera o usuário, após consultar a lista de diretores fornecida pela SEE/MG. Professores – o professor se cadastra no sistema, cria seu usuário e senha, que são liberados pelo diretor da escola.

2ª Etapa: Provas – Geração – o diretor (na Avaliação Diagnóstica e de Aprendizagem Anual) ou professor (Avaliação Contínua) acessa o sistema e informa os critérios da prova. Impressão – antes de imprimir, o usuário visualiza a impressão, verifica se há questões partidas em duas páginas, formata as quebras de página e configura a impressora com definição que assegure clareza para o aluno. Aplicação – o professor aplica a prova em suas turmas sem alterar o ritmo natural das aulas. Inserção – o professor responde a prova online e insere as respostas dos alunos no sistema.

3ª Etapa: Relatórios e Gráficos – Geração – imediatamente após a inserção das respostas de todas as turmas, os relatórios e gráficos são gerados e podem ser acessados. Professores tem acesso a todos os relatórios de suas turmas e disciplina. Diretores tem acesso aos relatórios de todas as disciplinas, turmas e professores da escola.

4ª Etapa: Uso dos Resultados – Diagnóstico – o usuário analisa os resultados de desempenho, identifica o domínio dos tópicos/habilidades, as dificuldades e necessidades de alunos, turmas e escola. Intervenção – com base no diagnóstico, diretores, professores e especialistas planejam e executam ações e atividades, tendo em vista o sequenciamento curricular, a evolução das aprendizagens, atendimentos específicos a alunos e turmas e capacitação docente (GOMIDE, 2014, p. 36).

Por sua vez, a professora E2 nos relata que a demanda de trabalho aumentou, em vista da necessidade de aplicar e inserir os resultados no sistema.

A demanda de trabalho sempre aumenta porque é mais uma avaliação, né? Então a gente trabalha mais, claro. As avaliações do Paae demandam muito tempo em termos de aplicação, análise dos resultados e inserção dos resultados no sistema. No entanto, o tempo demandado para as avaliações do Paae está voltado para o aluno é

uma coisa que compensa, no final quando você vê que os alunos assimilaram aquela competência, habilidade é algo que vale a pena (PROFESSORA E2).

No entanto, a Professora E2 não destacou como demanda de trabalho a criação de estratégias de intervenção para a elevação e divulgação dos resultados em reuniões, etapas estas inerentes a um processo avaliativo.

De acordo com Queiroz (2015), é função do professor: divulgar o Paae nas turmas em que leciona; participar da definição do cronograma de aplicação das provas; verificar a infraestrutura disponível; responder às questões da prova antes de apresentá-las aos alunos; avaliar os itens das provas respondendo *online* ao Questionário de Pesquisa de Qualidade dos Itens; inserir as respostas dos alunos no sistema; analisar os relatórios e gráficos de desempenho juntamente com os especialistas escolares; e definir estratégias necessárias para a melhoria do desempenho de todos os alunos.

6.7 Como o diretor e supervisor percebem a avaliação externa

Outro tema abordado nas entrevistas refere-se à categoria percepção do diretor e supervisor sobre avaliações externas, visando conhecer-lhes os significados atribuídos às avaliações. Os sujeitos evidenciaram nas entrevistas pouco conhecimento sobre o tema, no entanto, todos os entrevistados consideraram as avaliações externas necessárias.

Para as diretoras, as avaliações externas são importantes pelo fato de permitirem certo controle institucional, tanto para medir a qualidade da educação ofertada, quanto para verificar a conformidade com a proposta curricular, como revelam as falas:

A prova externa precisa acontecer, até para fazer uma avaliação do trabalho [...], eu não tenho uma opinião formada a respeito disso não, eu tenho as minhas dúvidas e vou te falar, os resultados nossos aqui não são resultados tão bons. Essas avaliações são iguais para todas as escolas, mas as escolas não são iguais, eu não sei até que ponto esses resultados nos ajudaram até hoje [...] (DIRETORA E1).

Eu vejo a avaliação externa como um instrumento para avaliar o trabalho do professor, da gestão, da aprendizagem dos alunos. É o ponto de partida para definir ações voltadas para melhoria da aprendizagem com base nos resultados escolares (DIRETORA E2).

Não houve variação significativa no nível de conhecimento demonstrado pelos entrevistados sobre as avaliações externas, com destaque a uma fala da diretora E1, quando diz não ter uma opinião formada e não saber até que ponto os resultados das avaliações

externas lhe ajudaram. Para essa diretora, as avaliações são indiferentes no sentido de gerar alteração na sua prática cotidiana. Certamente, essa diretora vê as avaliações externas como instrumento de punição e essa rejeição pode ser devido aos maus resultados alcançados pela escola. Constatou-se ainda o desconhecimento sobre as intencionalidades das avaliações externas.

No caso da diretora E1, percebe-se uma crítica, quando se refere que as escolas não são iguais. Entretanto, se por um lado a avaliação externa se propõe ser um indicador para a equipe escolar, no sentido de detectar pontos positivos e pontos negativos no processo pedagógico; por outro, isso significa que a mesma avaliação aplicada a escolas em contextos bem diferentes produza algum grau de injustiça, considerando a diversidade existente entre as escolas. Em contrapartida, a Diretora E2 em sua fala relata que as avaliações externas servem como incentivo, como um instrumento de gestão.

As supervisoras participantes afirmaram que as avaliações externas são importantes, tendo em vista o processo pedagógico. Segundo elas, as avaliações externas direcionam o trabalho pedagógico para as dificuldades apresentadas pelos alunos, já que servem de parâmetro, permitindo a reorganização das estratégias de ensino e o planejamento, para melhorar sua qualidade.

Eu vejo a avaliação externa como uma grande contribuição na aprendizagem. Através dos resultados vemos o que precisa ser melhorado no trabalho pedagógico (SUPERVISORA E1).

As avaliações externas são mais um instrumento de avaliação, onde podemos detectar o desenvolvimento dos alunos de forma mais detalhada e os resultados servem para elaborar novas metas e ações para melhorar a qualidade do ensino (SUPERVISORA E2).

De acordo com Andrade (2012), as avaliações externas são importantes fontes de dados para a equipe escolar no que tange às questões referentes ao processo ensino e aprendizagem, é fundamental que todos os envolvidos nesse processo conheçam toda a dinâmica da avaliação externa, para que possam utilizá-la, compreendendo e valorizando o processo avaliativo, que certamente conduzirá a escola para um trabalho pedagógico de qualidade.

Dentre as concepções de avaliação externas apresentadas por diretores e supervisores, constata-se a diferenciação existente em cada escola; tal constatação indica a existência de um

tensionamento e incompreensão, pelo menos na fala da diretora E1, das potencialidades e limites que a avaliação externa tem a contribuir para com a qualidade do ensino.

6.8 Possíveis implicações para o trabalho docente

Nessa categoria buscou-se compreender as implicações da avaliação do Paae sobre a prática docente, visando discutir como esse processo de avaliação influencia na realidade das escolas em que esses professores atuam. Inicialmente, foi perguntado aos entrevistados se as avaliações do Paae mudaram sua rotina de trabalho.

As respostas dos sujeitos se aproximaram, no que diz respeito à utilização de questões das avaliações nas práticas pedagógicas; no entanto, a professora E1 afirma que essas avaliações não influenciam na sua prática docente, diz ainda não concordar com o modelo de avaliação por estar desvinculada da realidade dos alunos. E para a professora E2 a rotina de trabalho foi influenciada pelas avaliações do Paae,

Não influencia na minha rotina de trabalho, porque eu não concordo com o tipo de avaliação. Eu aproveito alguns textos e questões das avaliações do Paae nas minhas aulas (PROFESSORA E1).

Muitas vezes sim, porque você tem que deixar de dar a matéria normal para trabalhar as questões que são cobradas pelo Paae para que os meninos possam fazer uma boa prova. Ela muda um pouco da rotina. Sempre procuro trabalhar as questões que são cobradas pelo Paae (PROFESSORA E2).

Apesar da professora E2 destacar em sua fala que há mudança na rotina do seu trabalho pedagógico, não se pode assegurar que esta é uma preocupação real com a aprendizagem dos alunos ou com a elevação dos índices. Não é somente utilizar as questões das avaliações do Paae, de acordo com os objetivos do programa, os resultados da avaliação podem servir para orientar o professor quanto às competências e habilidades consideradas essenciais no CBC e que todos os alunos precisam desenvolver. A apropriação dos resultados das avaliações é uma das mais importantes dimensões do processo ensino e aprendizagem e deve servir para orientar a organização pedagógica com vistas à melhoria da qualidade do ensino.

As professoras também foram indagadas se as avaliações do Paae são capazes de realizar um diagnóstico sobre o que está sendo ensinando na escola. Elas disseram que não, pois muitos alunos não fazem as avaliações do Paae com comprometimento e optam por uma

escolha aleatória das alternativas de resposta e com isso podem ter uma falsa boa nota, que dá a impressão de aquisição de habilidades.

Não, [...] as questões do Paae em relação ao CBC, são fragmentas, nem todas as habilidades e competências do CBC são cobradas na prova. Talvez o aluno alcançou uma habilidade que não foi cobrada na prova. Também tem aqueles alunos que não tem comprometimento com as provas (PROFESSORA E1).

Eu acredito que não, depende muito porque assim a gente trabalha, a gente mostra como fazer e ainda assim tem aluno que não importa com nada. Isso não pode ser um marco para poder saber se eu trabalho bem ou não [...] existem alunos que não tem comprometimento nenhum com as avaliações do Paae. [...] Eu utilizo muito a ferramenta do Paae para melhorar o meu trabalho (PROFESSORA E2).

Após a aplicação das avaliações em larga escala, fazem-se os cálculos e a análise dos dados coletados para a divulgação dos resultados às escolas e Secretarias de Educação. Utilizam-se para este fim, ferramentas estatísticas que auxiliam nos cálculos e análises em que se possui um grande número de dados e informações relativas aos estudantes que realizaram as avaliações.

Usualmente utilizam-se para esta análise duas teorias: a Teoria Clássica dos Testes (TCT) e a Teoria da Resposta ao Item (TRI). As avaliações do Paae utilizam como metodologia de análise dos dados a TCT. Nessa teoria apresenta-se a quantidade de itens presentes nas avaliações dos estudantes como também, dentre estes itens, quais deles o estudante acertou. A partir destes, calcula-se o percentual de acerto de cada um dos estudantes no teste aplicado, dividindo-se o número de acertos realizados por ele pelo número de itens apresentados a ele em seu teste. O princípio básico dessa teoria é que, quanto mais acertos, maior o domínio independente do nível de conhecimento apresentado pelo aluno. Essa teoria não leva em consideração o famoso “chute” e respostas em branco o que sustenta as respostas dadas pelas entrevistadas quando fazem referência à falsa boa nota.

Sendo assim, é importante que os alunos tenham conhecimento dos objetivos das avaliações do Paae, isso contribui para incentivar os alunos a participarem com mais comprometimento na resolução das avaliações, tendo em vista que falta motivação para os discentes participarem de uma prova que, muito provavelmente, nem sequer conhecerão os resultados do desempenho escolar da instituição. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de se estruturarem meios de divulgação dos resultados do Paae a toda comunidade escolar.

Segundo Queiroz (2015), é possível que a escola consiga desenvolver diagnósticos mais rápidos para o planejamento das intervenções pedagógicas e que tenha maior agilidade e

subsídios na gestão pedagógica, através dos relatórios gerados pelo sistema. O Paae foi concebido para atuar na área interna das escolas estaduais mineiras e tem por objetivos:

- Realizar diagnósticos progressivos da aprendizagem escolar em relação aos tópicos/habilidades dos Conteúdos Básicos Comuns (CBC);
- Oferecer subsídios para intervenções pedagógicas que promovam a melhoria da aprendizagem, da prática docente e do ensino (QUEIROZ, 2015, p. 33).

Sobre a utilização dos resultados do Paae para planejamento das atividades pedagógicas, as professoras destacaram:

Não, só estou usando algumas questões e os textos. (PROFESSORA E1)

Muito, porque através desses resultados eu vejo o que eu preciso trabalhar mais. Cada questão do Paae se refere a uma competência e habilidade do CBC. Com as avaliações do Paae eu sei qual habilidade o aluno alcançou e qual ele não alcançou (PROFESSORA E2).

Apenas a professora E2 afirmou utilizar os resultados do programa para planejar as atividades de sala de aula. O Paae possui uma estrutura elaborada com objetivos especificamente voltados para dar suporte à aprendizagem do aluno e ao ensino do professor, contudo nota-se certa resistência da professora E1 em lidar com o programa.

A pouca utilização dos resultados do Paae para planejamento das atividades pedagógicas, pode ocorrer em função de não existir uma atividade sistemática de planejamento das ações por parte da equipe escolar e também por não conhecerem suficientemente as informações produzidas pelo programa de avaliação.

Nesse sentido, Vianna (2003) defende que os resultados das avaliações sejam assumidos e tratados pela escola na perspectiva de importante ferramenta pedagógica. Deve-se assumi-los, então, como instrumentos para a melhoria da qualidade do trabalho docente e da aprendizagem dos educandos. Assim, o autor afirma:

A avaliação é um valor em si e não deve ficar restrita a um rito da burocracia educacional, necessita integrar-se aos processos de transformação do ensino-aprendizagem e contribuir, desse modo, ativamente, para o processo de transformação dos educandos (VIANNA, 2003, p. 26).

Desse modo, um dos objetivos da apropriação dos resultados das avaliações do Paae é implicar a mobilização da equipe escolar para a reflexão acerca do trabalho desenvolvido pela escola e, assim, repensar as práticas pedagógicas relacionadas ao processo ensino e aprendizagem.

7. Considerações Finais

A partir do estudo da bibliografia sobre o tema verificou-se que a avaliação é um fator que ainda precisa ser muito estudado. Muitas pesquisas foram realizadas, mas ainda não trazem parâmetros reais sobre as implicações dos usos dos resultados pela equipe escolar.

A presente dissertação objetivou investigar como a equipe escolar utiliza os resultados do Paae, tendo em vista a melhoria e o aperfeiçoamento do processo ensino e aprendizagem. O produto desta pesquisa se aproxima muito do que pode ser observado em outros estudos relacionados ao uso dos resultados das avaliações. Por isso, a dimensão de análise da dissertação se deu sob a equipe escolar com o objetivo geral de analisar como são usados os resultados gerados pelo Paae e as suas implicações no trabalho docente.

O alcance dos objetivos foi satisfatório, dando a possibilidade de discutir e refletir sobre o tema proposto, o que deu à pesquisadora e aos entrevistados a possibilidade de maior compreensão da ferramenta Paae. Não se pretende generalizar as percepções advindas desta pesquisa, dado o limitado recorte do campo de estudo e o número reduzido de sujeitos pesquisados.

Ainda existem muitas limitações, pelos relatos dos sujeitos entrevistados, mas foi possível constatar que a necessidade de avaliar o ensino é inquestionável. De acordo com os entrevistados, há um consenso sobre a importância da avaliação. Acredita-se que o objetivo maior da avaliação está no aperfeiçoamento da prática educativa e que esse aperfeiçoamento é o meio para que todos os alunos atinjam o maior grau de competências e habilidades necessárias para a formação humana integral. Para que isso aconteça é preciso conhecer e poder avaliar as intervenções pedagógicas dos professores.

Também se percebeu que os entrevistados compreendem o sentido da avaliação do Paae, no entanto não utilizam essas avaliações como uma ferramenta para alcançar o principal objetivo da escola que é fazer com que todos os estudantes avancem. Percebeu-se ainda, que embora essas avaliações e seus resultados venham sendo discutidos e analisados nas escolas, elas não organizam totalmente o trabalho escolar.

No que se refere à apropriação dos resultados, verificou-se que para a apropriação eficiente dos resultados das avaliações do Paae, ainda faltam ações mais adequadas, que possam trazer benefício à aprendizagem dos alunos como: projetos de intervenção

pedagógica; ações de reforço escolar; planejamento das ações de sala de aula e projetos de leitura com alunos que apresentaram rendimento abaixo do esperado visando à construção conjuntas das habilidades de leitura e escrita.

Outro aspecto que ficou evidenciado, por meio das entrevistas, é que os sujeitos entrevistados da escola E1 demonstraram resistência à ferramenta Paae, a pesquisa também evidenciou o pouco conhecimento dos sujeitos a respeito do programa.

Esta pesquisa concluiu que as escolas pesquisadas não assumiram o Paae com propriedade e que a proposta do programa não tem sido seguida de acordo com as orientações divulgadas pelo Instituto Avaliar. Nesse sentido, essas avaliações acabam por se tornar provas como qualquer outra, dentro da realidade de exames que vivem as escolas.

Alguns esforços são visíveis na escola E2; no entanto, a maneira como as avaliações do Paae estão sendo conduzidas no cotidiano escolar não asseguram que os estudantes estejam desenvolvendo as habilidades e competências necessárias para sua autonomia como leitores, mas apenas que estão aprendendo a responder corretamente o que é cobrado nas avaliações. Isto porque os professores, ao se preocuparem com o que é cobrado pelas avaliações do Paae, deixam de desenvolver outras atividades fundamentais para a formação crítica e cidadã dos estudantes.

Os aspectos aqui analisados deixam entrever que as avaliações do Paae, se compreendidas na perspectiva de avaliação formativa, podem sinalizar a equipe escolar caminhos que devem ser percorridos na prática pedagógica. Porém, para que isso ocorra, não basta preparar os estudantes para se saírem bem nas avaliações, até mesmo porque esse não é o objetivo maior do programa.

Sabedores das limitações deste trabalho é possível deduzir que ainda existe um longo caminho a ser percorrido no que se refere à apropriação de resultados das avaliações do Paae. Mas esse caminho pode abreviar-se, à medida que a equipe escolar una forças exercendo, efetivamente, as suas funções profissionais nas escolas, em benefício do aprendizado de seus alunos. Nas entrevistas, ficou evidenciado que as equipes escolares das escolas E1 e E2 não trabalham em conjunto. É de fundamental importância que se tenha uma mobilização de toda a equipe escolar em prol do entendimento dos índices alcançados por suas unidades escolares, o que pode possibilitar a criação de ações, a partir desse envolvimento, e, conseqüentemente, proporcionar um ensino de mais qualidade para os seus alunos.

Ao finalizar, cabe destacar a importância da constante reflexão, pautada em pesquisas sobre o que tem acontecido de fato nas escolas, sobre como os profissionais da educação, gestores, supervisores e professores, estão enfrentando cotidianamente os entraves educacionais e como a avaliação pode ser colocada a serviço da criação de alternativas para esse enfrentamento.

Referências

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação Educacional: regulação e emancipação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BARBOSA, Liliane Cecília de Miranda. **O uso dos resultados do SIMAVE e suas possíveis implicações para gestores escolares e professores: o caso das escolas públicas de Formiga – MG**. Dissertação. Universidade Federal Minas Gerais 2013. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS9AYK5D/liliane_dissertacao_fae.pdf?sequence=1> Acesso em 20 abr 2016

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRAGANÇA JUNIOR, Anízio. **PAAE/SIMAVE: que ‘monstrengo é esse?’** Simpósio Estado e Política. Anais. UFU, 2008. Disponível em <<http://www.simpósioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/DC35.pdf>>. Acesso em 17 out 2015. BRASIL. INEP. *Educação no Brasil 1995-2001*, 2002.

BRASIL. LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < www.planalto.gov.br>. Acesso em: 25/jan/ 2015.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Disponível em< <http://simec.mec.gov.br/cte/relatoriopublico/principal.php>>. Acesso em 25 mai 2016.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Avaliação escolar. Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 11, n. 64, jul./ago. 2005.

DIAS SOBRINHO, J. **Campo e Caminho da avaliação: a avaliação da educação superior no Brasil**. In: Freitas, L.C. (org) *Avaliação: construindo o campo e a crítica*. Florianópolis: Insular, 2002.

FRIEDRICH, Márcia; MORAIS, Ruth Longuinho. **Pesquisa sobre a avaliação da aprendizagem escolar**. 2007. Disponível em: <http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/Iiedipe/pdfs/pesquisa_sobre_a_avaliacao.pdf>. Acesso em: 30 out 2014.

GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMIDE, Meire Aparecida Godoy. **O uso das avaliações do paae no primeiro ano do ensino médio nas escolas estaduais da Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia – MG**. Dissertação. Universidade Federal de Juiz de Fora 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/1309/1/meireaparecidagodoygomide.pdf>> Acesso em: 22 abr 2015

HAYDT, Regina. Cazaux. **Avaliação do processo ensino aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática, 1988.

INSTITUTO AVALIAR. **Belo Horizonte**. Disponível em: <<http://paae.institutoavaliar.org.br>>. Acesso em 01 abr 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LORDÊLO, Jose Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virginia (Org). **Avaliação educacional: desatando e reatando nós**. Salvador: EDUFBA, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem**. São Paulo/SP: Cortez 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da Gestão Escolar e Suas Competências**. Curitiba: Editora Positivo. 2009.

LUDKE, Menga.; ANDRÉ, Marly. Eliza. Dalmazo. Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora.Pedagógica.Universitária.(E.P.U), 1986. 99p.

MATTOS, Mauro G.; NEIRA, Marcos. G. **Educação Física na adolescência: Construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2000. p. 14-17

MARTINS, Iracema Maria de Lima. **Proeb e o contexto do ensino médio: um estudo de caso em duas escolas de Coronel Fabriciano – Minas Gerais**. Dissertação. Universidade Federal de Juiz de Fora 2013.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Manual PAAE**, 2012. Disponível em: <http://paae.institutoavaliar.org.br/sistema_ava_v3/default.aspx?id_objeto=960326&id_pai=578748&area=atributo> Acesso em 13 ago 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro e ROCHA, Gladys. **Avaliação em larga escala no Brasil nos primeiros anos do Ensino Fundamental**. 2007. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/274.pdf>. Acesso em: 22 dez 2014.

OLIVEIRA, Eliana de. *et al.* **Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação**. 2003. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=637&dd99=vie>>. Acesso em: 25/set/2014.

PACCOLA, Rivaldo Alfredo. **As representações da equipe escolar frente aos resultados do saesp, quanto à leitura**. 2012. Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista: Marília, 2012.

QUEIROZ, Emerson Marques. **A utilização do Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE) nas escolas estaduais de Passos: Reflexões sobre avaliação diagnóstica do Ensino Médio**. 2015. Dissertação. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2016/02/EMERSON-MARQUES-QUEIROZ1.pdf>> Acesso em 22 abr 2015

SILVA, Elisângela Aparecida. **O uso do Paae nas escolas de Ensino Médio da SRE de Janaúba**. 2014. Dissertação. Universidade Federal de Juiz de Fora.

SOARES, Carlos Renato. **Sistemas de Avaliações em Larga Escala na Perspectiva Histórico-Cultural: o caso do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE**. 2011. Dissertação. Universidade Federal de Juiz de Fora 2011.

SOUSA, S.M. Z. L. e OLIVEIRA, R. P. de. **Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 24, n 84, p.873-895, set. 2003.

VIANNA, Heraldo. **Avaliações Nacionais em Larga Escala: análises e propostas**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 27, p.43, jan. /jun. 2003. Disponível em: www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1057/1057.pdf. Acesso em: 03 mai 2016

VIANNA, Heraldo. **Fundamentos de um programa de avaliação educacional**. Estudos em avaliação educacional, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 28, jul-dez/2003.

Anexo

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Comitê de Ética em Pesquisa

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “O programa PAAE e seus resultados: repercussões no trabalho docente em escolas da rede estadual de ensino de Diamantina/MG”, em virtude de um projeto de mestrado coordenado pelo professor Rivaldo Alfredo Paccola que contará ainda com Tarcimara Kátia Costa.

O motivo pelo qual você está sendo convidado (a) para participar desta pesquisa se justifica pelo fato de você ser diretor (a) ou supervisor (a) ou professor (a) de língua portuguesa e que atua na rede básica de ensino com o 9º ano do ensino fundamental da cidade de Diamantina/MG. A coleta dos dados será realizada através de uma entrevista gravada em áudio, sendo para este procedimento que você é convidado a participar.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador, com a UFVJM ou com as escolas em que trabalham.

O objetivo desta pesquisa é: analisar como são usados os resultados gerados pelo Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar- PAAE e as suas implicações no trabalho docente e a organização do processo ensino e aprendizagem escolar com vistas à sua melhoria. Para tanto, serão selecionadas escolas estaduais do município de Diamantina, Minas Gerais. Caso você decida aceitar o convite, será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: entrevista gravada na forma de áudio composta por questionário com perguntas estruturadas. O tempo previsto para a sua participação é de aproximadamente 60 minutos.

Os riscos relacionados com sua participação poderá ser o constrangimento, o qual será minimizado pelos seguintes procedimentos: a entrevista será feita individualmente e você poderá se recusar a responder qualquer pergunta, caso ache necessário ou mesmo se retirar do local onde estará sendo feita a entrevista, caso isso ocorra sua participação na entrevista será anulada.

Os resultados dessa pesquisa beneficiarão você com informações acerca da avaliação do PAAE, além de possibilitar a reflexão sobre sua conduta, permitindo que os mesmos busquem estratégias para sanar tais falhas, caso necessário.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações obtidas por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação. A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal. Qualquer gasto financeiro da sua parte será ressarcido pelo responsável pela pesquisa. Não está previsto indenização por sua participação, mas em qualquer momento se você sofrer algum dano, comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito à indenização.

Você receberá uma cópia deste termo onde constam o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação agora ou em qualquer momento.

Coordenador (a) do Projeto: Rivaldo Alfredo Paccola
Endereço: Rua Darcilia Godoy, 71 -ap. 101 Diamantina-MG
Telefone: (14)997923594

Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Nome do sujeito da pesquisa: _____

Assinatura do sujeito da pesquisa: _____

Informações – Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM
Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Alto da Jacuba –
Diamantina/MG CEP39100000
Tel.: (38)3532-1240 –
Coordenador: Prof. Disney Oliver Sivieri Junior
Secretaria: Ana Flávia de Abreu
Email: cep.secretaria@ufvjm.edu.br e/ou cep@ufvjm.edu.br.

Apêndices

ROTEIRO DE ENTREVISTA AO DIRETOR E SUPERVISOR PEDAGÓGICO

- 1- O que você sabe sobre os objetivos das avaliações do Paae? Esses objetivos estão sendo alcançados?
- 2- Como os resultados do Paae chegam até você?
- 3- Como é feita a divulgação dos resultados das avaliações do Paae na escola?
- 4- Após sua divulgação, quais são as ações da gestão/coordenação?
- 5- Existe, na escola, algum procedimento de discussão e análise dos resultados do Paae?
- 6- Como é feita e quem coordena a reunião com a equipe de professores para análise dos dados?
- 7- De que forma você, como gestor, vê a avaliação externa, em especial, o Paae?
- 8- O que o Sr. (a) considera como a principal dificuldade em relação ao uso dos resultados do Paae? O Sr. (a) percebe dificuldades na interpretação dos resultados por parte dos professores?

ROTEIRO DE ENTREVISTA AO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

- 1- Para o Sr. (a) qual (ais) são os objetivos do Paae? Esses objetivos estão sendo alcançados?
- 2- Como o (a) senhor (a) teve conhecimento dos resultados dessa escola nas últimas avaliações do Paae?
- 3- O Sr. (a) já recebeu alguma orientação sobre como analisar os boletins de resultados do Paae?
- 4- Como é feita a divulgação dos resultados das avaliações do Paae na escola?
- 5- Existe uma reunião com a equipe de professores para análise dos dados? Se sim, como é feita e quem coordena?
- 6- O Sr. (a) acredita que sua demanda de trabalhos aumentou com a implantação do Paae. Em que sentido?
- 7- As avaliações do Paae mudaram sua rotina de trabalho? Como essas avaliações vêm influenciando sua prática docente?
- 8- Você acredita que as avaliações do Paae são capazes de realizar um diagnóstico sobre o que está sendo ensinado na escola?
- 9- O Sr (a) utiliza os resultados do Paae para o planejamento das atividades pedagógicas?

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS GRAVADAS EM ÁUDIO

Entrevista com a Diretora da escola E1

Tarcimara: Primeiramente, o que você sabe dos objetivos das avaliações do Paae? Esses objetivos estão sendo alcançados?

Diretora E1: Então, hoje o maior objetivo da avaliação do Paae, é ser um recurso a mais para o professor. Esta avaliação já foi utilizada como diagnóstica no início do ano, depois tem aquela outra no final do ano que era para avaliar mesmo até a escola e os trabalhos, para que o professor possa fazer um diagnostico do trabalho dele em consonância com a secretaria, seguindo a legislação.

Tarcimara: Como os resultados das avaliações do Paae chegam até você?

Diretora E1: Então, os resultados são disponibilizados no sistema. Os professores têm acesso a ele juntamente com as planilhas, porém a gente via que os resultados, por exemplo, tinha duas turmas do 9º ano, os resultados eram iguaiszinhos, a gente não via que era um resultado tão coerente, né?

Tarcimara: Como é feita a divulgação dos resultados das avaliações do Paae na escola?

Diretora E1: Então, antes a gente tirava os resultados no sistema, através de uma planilha e ia comparando os resultados gerais do Estado, Secretaria e Escola, porém quando a gente foi observar mesmo, detalhadamente, a gente viu que assim de uma turma pra outra não tinha tanta diferença, parecia que os resultados eram todos iguais, então a gente não via que os resultados eram verídicos. Entendeu? Como você fica divulgando? Essa divulgação era feita nos momentos de módulos junto com a supervisora íamos discutido esses resultados. Hoje não tem como vê esses resultados porque os professores não inserem as respostas dos alunos no sistema.

Tarcimara: Após sua divulgação, quais são as ações da gestão/coordenação?

Diretora E1: Mesmo não acreditando nesses resultados, a gente insistia e incentivava os professores a aplicarem essas avaliações.

Tarcimara: Existe na escola, algum procedimento de discussão e análise dos resultados do Paae?

Diretora E1: Então, no módulo tinha aquela coisa maçante de ficar discutindo resultados, hoje discute mais a utilização. Hoje o próprio professor que decide quando aplicar as avaliações do Paae e para qual turma. Não tem aquela obrigatoriedade de aplicar a prova do Paae. Acredito que hoje existe mais a questão do professor acompanhar melhor a turma através da prova do Paae do que ficar naquela obrigatoriedade de análise e discussão dos dados.

Tarcimara: Como é feita e quem coordena a reunião com a equipe de professores para análise dos dados?

Diretora E1: Nesse período que estou na gestão, as reuniões são coordenadas por mim, pela vice-diretora e pela supervisora

Tarcimara: De que forma você como gestor vê a avaliação externa?

Diretora E1: A prova externa precisa acontecer, até para fazer uma avaliação do trabalho, eu não tenho uma opinião formada a respeito disso não, eu tenho as minhas dúvidas e vou te falar, os resultados nossos aqui não são resultados tão bons. Essas avaliações são iguais para todas as escolas, mas as escolas não são iguais, eu não sei até que ponto esses resultados nos ajudaram até hoje

Tarcimara: Agradeço a sua contribuição

Entrevista com a diretora da escola E2

Tarcimara: Primeiramente, o que você sabe dos objetivos das avaliações do Paae? Esses objetivos estão sendo alcançados?

Diretora E2: Quando começamos com as avaliações do Paae, a gente se perguntou qual era o objetivo do Estado, e a gente viu que as avaliações externas do Paae era a mesma que as outras. O objetivo é procurar saber como é o trabalho pedagógico da escola, tanto que há políticas públicas em cima disso, pra melhorar. Essa é a visão que nós temos do Paae aqui na escola, não era para punir a escola, para dar nota era exatamente para poder fazer políticas públicas para melhoria. Quanto aos objetivos serem alcançados em partes sim, nós usamos o Paae para duas situações: para fazer a avaliação do nosso trabalho e usa também como fontes de dados para a escola. Os professores utilizam o banco de itens que o programa oferece e isso facilita o trabalho deles dentro da escola.

Tarcimara: Como os resultados das avaliações do Paae chegam até você?

Diretora E2: Nas reuniões de módulo II. Os professores mostram os resultados. Na reunião avaliamos o que foi mais difícil e o que foi mais fácil, o que os alunos erraram mais.

Tarcimara: Como é feita a divulgação dos resultados das avaliações do Paae na escola?

Diretora E2: Nessa reunião com os professores e na sala de aula com os alunos. Os professores retornam para os alunos os resultados. Quem errou mais quem errou menos, qual habilidade eles conseguiram alcançar.

Tarcimara: Após sua divulgação, quais são as ações da gestão/coordenação?

Diretora E2: Nós utilizamos muito a avaliação do Paae para trabalhar em sala de aula, também na hora de fazer a avaliação bimestral utilizamos questões que são oferecidas no banco de itens que o Paae oferece.

Tarcimara: Existe na escola, algum procedimento de discussão e análise dos resultados do Paae?

Diretora E2: Especifico do Paae, não. Avaliamos na verdade a prova diagnóstica, falamos do Paae mais não especialmente para o Paae. A nossa preocupação é mais com o pedagógico.

Tarcimara: Como é feita e quem coordena a reunião com a equipe de professores para análise dos dados?

Diretora E2: Diretora e supervisora. Eu tenho uma vaidade com o Paae, quando começou eu estava na vice-direção e eu peguei a função de introduzir o Paae na escola. Eu trouxe isso para essa escola e fica meio que na minha mão. A supervisora me ajuda, mas é eu que tenho esse cuidado com o Paae. Nas reuniões de módulo orientamos os professores quanto a análise e utilização dos dados para a melhoria da prática pedagógica.

Tarcimara: De que forma você como gestor vê a avaliação externa?

Diretora E2: Eu vejo a avaliação externa como um instrumento para avaliar o trabalho do professor, da gestão e aprendizagem dos alunos. É o ponto de partida para definir ações voltadas para melhoria da aprendizagem com base nos resultados escolares

Tarcimara: Agradeço a sua contribuição

Entrevista com a Supervisora da escola E1

Tarcimara: Primeiramente, o que você sabe dos objetivos das avaliações do Paae? Esses objetivos estão sendo alcançados?

Supervisora E1: Fazer um diagnóstico da escola e estabelecer uma articulação entre o trabalho pedagógico.

Tarcimara: Como os resultados das avaliações do Paae chegam até você?

Supervisora E1: É exposto nas reuniões de módulo II

Tarcimara: Como é feita a divulgação dos resultados das avaliações do Paae na escola?

Supervisora E1: São discutidos nas reuniões de módulo II e apresentados aos alunos através dos professores que realiza um feedback das questões que os alunos fizeram nas avaliações.

Tarcimara: Após sua divulgação, quais são as ações da gestão/coordenação?

Supervisora E1: É através do plano de intervenção pedagógico trabalhamos as habilidades não consolidadas

Tarcimara: Existe na escola, algum procedimento de discussão e análise dos resultados do Paae?

Supervisora E1: Sim, a equipe pedagógica organiza a reunião onde os resultados são discutidos e os gráficos expostos destacando os erros e acertos.

Tarcimara: Como é feita e quem coordena a reunião com a equipe de professores para análise dos dados?

Supervisora E1: A supervisão e direção organizam as reuniões

Tarcimara: De que forma você como gestor vê a avaliação externa?

Supervisora E1: Como uma grande contribuição para a melhoria da qualidade do ensino. Através dos resultados vemos o que precisa ser melhorado.

Tarcimara: Agradeço a sua contribuição

Entrevista com a Supervisora da escola E2

Tarcimara: Primeiramente, o que você sabe dos objetivos das avaliações do Paae? Esses objetivos estão sendo alcançados?

Supervisora E2: O Paae é um programa bem estruturado, onde é feito o diagnóstico da aprendizagem dos alunos. Na medida do possível sim, trabalhamos com o Paae como uma ferramenta para auxiliar o trabalho pedagógico.

Tarcimara: Como os resultados das avaliações do Paae chegam até você?

Supervisora E2: Através dos professores, eles fazem uma análise dos resultados e repassam para a supervisão

Tarcimara: Como é feita a divulgação dos resultados das avaliações do Paae na escola?

Supervisora E2: A divulgação é feita pelos professores e pela equipe pedagógica, estudamos e apresentamos os gráficos que são gerados pelo sistema de avaliação (Paae) nas reuniões de módulos e também apresentamos para os alunos.

Tarcimara: Após sua divulgação, quais são as ações da gestão/coordenação?

Supervisora E2: As ações são planejadas de acordo com os resultados de todas as avaliações que a escola faz, por exemplo, o Proeb, não especificamente para o Paae. Realizamos aulas de reforço com os alunos que mais precisam e com projetos de leitura.

Tarcimara: Existe na escola, algum procedimento de discussão e análise dos resultados do Paae?

Supervisora E2: A análise dos dados é feita pela direção e supervisão, onde discutimos os resultados.

Tarcimara: Como é feita e quem coordena a reunião com a equipe de professores para análise dos dados?

Supervisora E2: A supervisão e direção organizam as reuniões

Tarcimara: De que forma você como gestor vê a avaliação externa?

Supervisora E2: As avaliações externas são mais um instrumento de avaliação onde podemos detectar o desenvolvimento dos alunos de forma mais detalhada. E os resultados servem para elaborar novas metas e ações dentro do que foi proposto.

Tarcimara: Agradeço a sua contribuição

Entrevista com a professora da escola E1

Tarcimara: Primeiramente, para o senhor qual (is) são os objetivos do Paae? Esses objetivos estão sendo alcançados?

Professora E1: Para o governo eu acho que é só estatística apresentar o resultado. No início a gente não aceitava muito não porque achava que ia usar só como estatística e ia ficar aquela diferença de uma escola e outra. Não mostra realmente o que é a escola o que é a escola, porque depende muito da participação do aluno na hora de fazer a prova. Quanto aos objetivos do Paae nos utilizamos o banco de itens para elaboração das nossas provas.

Tarcimara: Como a senhora teve conhecimento sobre os resultados do Paae?

Professora E1: Fico sabendo nas reuniões de módulo II através da supervisora que é quem coordena as reuniões.

Tarcimara: O Sr (a) já recebeu alguma orientação sobre como analisar os boletins de resultados do Paae?

Professora E1: Acho que sim, não estou lembrando agora.

Tarcimara: Como é feita a divulgação dos resultados das avaliações na escola?

Professora E1: Essa divulgação é feita nas reuniões de módulo II, a gente apresenta os resultados, mas os alunos não recebem de volta não. Não tem um retorno para os alunos.

Tarcimara: Existe uma reunião com os professores para análise dos dados? Se sim, como é feita e quem coordena?

Professora E1: A supervisora é quem coordena a reunião. A análise é feita nas reuniões de módulo II. A supervisora apresenta os resultados mostra os gráficos, fala sobre a importância da utilização do site e do banco de questões.

Tarcimara: O (a) senhor (a) acredita que sua demanda de trabalho aumentou com a implantação do Paae? Em que sentido?

Professora E1: Aumentar, não aumentou não. O pessoal reclama muito de ter que retornar, mas como a gente não está dando esse retorno. Aumentaria se eu estivesse aplicando a prova que eu gero e jogando de novo no sistema para gerar os gráficos. Mas eu não estou cumprindo com as etapas.

Tarcimara: As avaliações do Paae mudaram sua rotina de trabalho? Como essas avaliações vêm influenciando sua prática docente?

Professora E1: Não influencia na minha rotina de trabalho, porque eu não concordo com o tipo de avaliação. Eu aproveito alguns textos e questões das avaliações do Paae nas minhas aulas.

Tarcimara: Você acredita que as avaliações do Paae são capazes de realizar um diagnóstico sobre o que está sendo ensinado na escola?

Professora E1: Não, as questões do Paae em relação ao CBC, são fragmentadas, nem todas as habilidades e competências do CBC são cobradas na prova. Talvez o aluno alcançou uma habilidade que não foi cobrada na prova. Também tem aqueles alunos que não tem comprometimento com as provas e também tem alunos que não dominam a escrita e leitura e vão bem na prova.

Tarcimara: O (a) senhor (a) utiliza os resultados do Paae para planejamento das atividades pedagógicas?

Professora E1: Não, só estou usando algumas questões e os textos.

Tarcimara: Agradeço a sua contribuição

Entrevista com a professora da escola E2

Tarcimara: Primeiramente, para o senhor qual (is) são os objetivos do Paae? Esses objetivos estão sendo alcançados?

Professora E2: Eu acredito que seja avaliar os alunos e com isso tentar melhorar aquelas deficiências que eles possuem. Se a gente continuar trabalhando as questões do Paae, sim. Só assim eles serão alcançados.

Tarcimara: Como a senhora teve conhecimento sobre os resultados do Paae?

Professora E2: Durante as reuniões de módulo II, a supervisão e a direção apresentam os resultados pra nós. E também tenho acesso pelo sistema, pelo site eu vejo das minha turmas.

Tarcimara: O Sr (a) já recebeu alguma orientação sobre como analisar os boletins de resultados do Paae?

Professora E2: Eu acho que a gente já teve um curso sobre isso, no momento não me recordo. Mas eu faço assim, as questões da minha turma eu faço uma relação com as questões que os alunos mais acertaram e que menos acertaram, desse modo eu vejo qual competência eles precisam ainda adquirir.

Tarcimara: Como é feita a divulgação dos resultados das avaliações na escola?

Professora E2: Geralmente é uma reunião feita pelo diretor, convoca toda a escola e fala sobre os resultados, o que é preciso melhorar em sala de aula com os alunos.

Tarcimara: Existe uma reunião com os professores para análise dos dados? Se sim, como é feita e quem coordena?

Professora E2: Quem coordena é a direção e supervisão é feita durante a reunião de módulo. O diretor expõe os resultados e nós professores discutimos quais habilidades, quais competências precisam ser trabalhadas.

Tarcimara: O (a) senhor (a) acredita que sua demanda de trabalho aumentou com a implantação do Paae? Em que sentido?

Professora E2: A demanda de trabalho sempre aumenta porque é mais uma avaliação, né? Então a gente trabalha mais, claro. As avaliações do Paae demandam muito tempo em termos de aplicação, análise dos resultados e inserção dos resultados no sistema. No entanto, o tempo demandado para as avaliações do Paae está voltado para o aluno é uma coisa que compensa, no final quando você vê que os alunos assimilaram aquela competência, habilidade é algo que vale a pena.

Tarcimara: As avaliações do Paae mudaram sua rotina de trabalho? Como essas avaliações vêm influenciando sua prática docente?

Professora E2: Muitas vezes sim, porque você tem que deixar de dar a matéria normal para trabalhar as questões que são cobradas pelo Paae para que os meninos possam fazer uma boa prova. Ela muda um pouco da rotina. Sempre procuro trabalhar as questões que são cobradas pelo Paae.

Tarcimara: Você acredita que as avaliações do Paae são capazes de realizar um diagnóstico sobre o que está sendo ensinado na escola?

Professora E2: Eu acredito que não, depende muito porque assim a gente trabalha, a gente mostra como fazer e ainda assim tem aluno que não importa com nada. Isso não pode ser um marco para poder saber se eu trabalho bem ou não, infelizmente. Tem alunos que não importam com nada. Existem alunos que não tem comprometimento nenhum com as avaliações do Paae. Eu utilizo muito a ferramenta do Paae para melhorar o meu trabalho.

Tarcimara: O (a) senhor (a) utiliza os resultados do Paae para planejamento das atividades pedagógicas?

Professora E2: Muito, porque através desses resultados eu vejo o que eu preciso trabalhar mais. Cada questão do Paae se refere a uma competência e habilidade do CBC. Com as avaliações do Paae eu sei qual habilidade o aluno alcançou e qual ele não alcançou.

Tarcimara: Agradeço a sua contribuição